

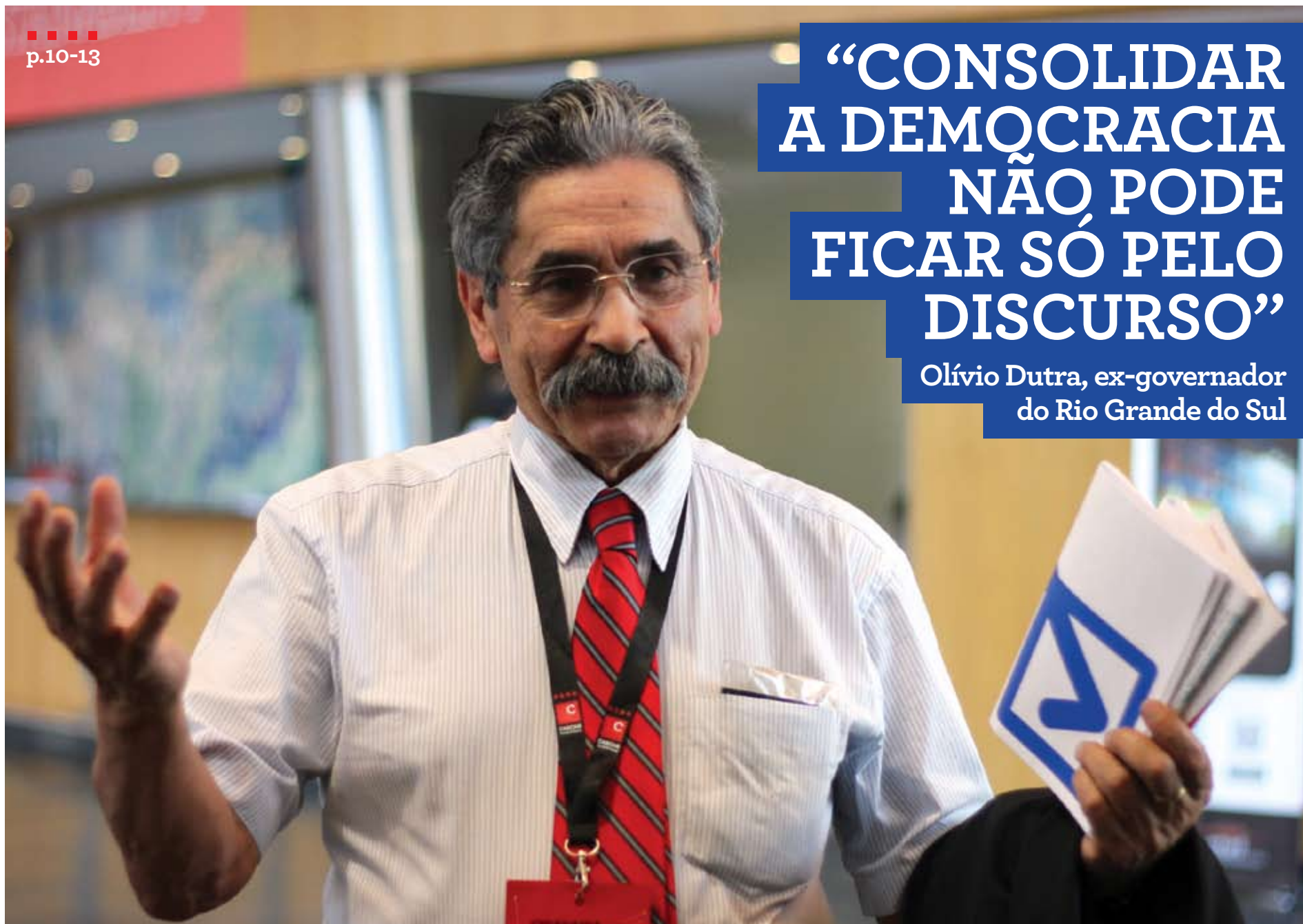


- ROGÉRIO GONÇALVES BARATA PERFIL DO MUNÍCIPE
- JOSÉ DE MATOS-CRUZ CULTURA

p.10-13

“CONSOLIDAR A DEMOCRACIA NÃO PODE FICAR SÓ PELO DISCURSO”

Olívio Dutra, ex-governador do Rio Grande do Sul



MAIOR CONGRESSO MUNDIAL DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA [OIDP] ACONTECEU EM CASCAIS. ENTREVISTAS EXCLUSIVAS | O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM | A CARTA DE CASCAIS.

■ DESTAQUE

Cascais Apoia: mais ação social para a população sénior num guia a não perder

A população idosa do concelho de Cascais está na linha da frente das preocupações do executivo municipal que tem uma série de programas a correr com um duplo objetivo: apoiar os idosos mais carenciados garantindo a sua dignidade e garantir um envelhecimento ativo. Do apoio na saúde ao fornecimento de bens alimentares, da instrução às novas tecnologias, trazemos-lhe um guia essencial para compreender o que a Câmara Municipal tem ao seu dispor.

p.14-15

■ CASCAIS

CSI 5*: os melhores cavaleiros do mundo voltaram a Cascais

p.18

Pelo oitavo ano consecutivo, os melhores cavalos e os melhores cavaleiros do mundo estiveram em Cascais para o Global Champions Tour - Concurso de Saltos 5 estrelas. Confira os resultados e conheça os grandes vencedores de uma prova cheia de glamour.

■ CASCAIS

Universidade: os projetos da nova casa da Nova em Carcavelos

p.3

É uma das melhores escolas de negócios do mundo e está a caminho de Cascais. Os projetos para a nova casa da Nova School of Business and Economics já foram apresentados ao público. Uma nova centralidade vai nascer em Carcavelos e nós mostramos-lhe tudo.

CASCAIS

“PROJETOS DA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS”

Exposição mostra as propostas para o campus universitário de Carcavelos

■ ■ ■ ■



Quando este jornal lhe chegar às mãos já será conhecido qual o projeto escolhido para a Nova School of Business & Economics - Nova SBE, que irá nascer em Carcavelos. Seja o do atelier de Frederico Valsassina Arquitetos, de Nuno Leónidas Arquitetos, de Trias de Bes Arquitectura, de Openbook ou de Vitor Carvalho Araújo Arquitetos, o importante é que tome o pulso às propostas de cada um apresentou para a conceção arquitetónica do campus universitário da mais prestigiada escola de negócios do país e uma das 30 melhores da Europa, que será instalado em Carcavelos, junto ao Forte de São Julião da Barra. A proposta para apreciar os projectos passa por uma visita ao Cubo da Marina de Cascais, onde, até dia 14 de julho está patente a exposição de arquitetura “Projetos da Nova School of Business & Economics - Nova SBE - em Carcavelos”.

O CAMPUS DE CARCAVELOS
Com uma área aproximada de 100 mil metros quadrados, o campus terá capacidade para três mil alunos e incluirá a universidade, uma biblioteca, campos desportivos, auditório, residências para

estudantes e professores e um club de surf. Pretende-se que este seja um espaço aprazível, para pessoas que apreciem a proximidade com o mar. “A qualidade académica dos programas é, obviamente, um fator muito importante, mas o estilo de vida que somos capazes de proporcionar aos alunos é também um fator de grande atratividade. E acreditamos que uma escola de grande qualidade académica, inserida num campus de estilo californiano na Europa, pode constituir um poderoso íman para atrair talento jovem de todo o mundo para Portugal e, especificamente, para o concelho de Cascais”, referiu o diretor da Nova SBE, José Ferreira Machado, na inauguração da exposição, que se realizou a 28 de junho.

CAMPUS VAI TRAZER REGENERAÇÃO URBANA
Na ocasião, o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, referiu que “um dos primeiros impactos deste campus universitário será a possibilidade de trazer regeneração urbana para as localidades de Carcavelos e da Parede, pela procura e dinâmica económica que serão ali criadas”. E explicou que a escolha do local teve

em conta a proximidade com a Estrada Marginal, a autoestrada A5, a linha dos comboios e a praia, respondendo às condições que a Nova SBE procurava para a sua nova casa.

UMA DAS MELHORES ESCOLAS DE NEGÓCIOS DA EUROPA EM CARCAVELOS
Com a acreditação Triple Crown (AACSB, EQUIS e AMBA), a Nova SBE foi considerada pelo Financial Times a melhor Escola de Negócios em Portugal e uma das 30 melhores da Europa. Oferecendo licenciaturas em Gestão e Economia, e mestrados nas áreas de Finanças, Gestão e Economia, 25% dos seus alunos são estrangeiros e a escola tem parcerias com mais de 150 instituições em 50 países. O seu Mestrado em Gestão Internacional está no 3.º lugar no ranking do Financial Times, e o Mestrado de Finanças foi recentemente classificado como o 22.º melhor do mundo pelo mesmo jornal, sendo ainda listado como o 2.º programa mais internacional. É precisamente por apostar na internacionalização que a Nova SBE vê na criação do novo campus em Carcavelos, bem como na expansão da sua atividade, oportunidades para reforçar a competitividade face às business schools europeias de topo no contexto pós-Bolonha, em que se verifica uma maior mobilidade de alunos e professores. Para o concelho de Cascais, está é também uma aposta estratégica, na medida em que potencia a economia local, interligando especialistas em Investigação & Desenvolvimento, empresários e empresas, instituições públicas e particulares e o município, criando oportunidades ao nível dos negócios, profissões e pessoas. Na prática, trata-se da captação, para o território local, de uma instituição académica e profissional cuja qualidade é reconhecida internacionalmente, e que trará para o concelho estudantes, professores e especialistas de vários pontos do mundo. ■

CONHEÇA OS CINCO PROJETOS ARQUITETÓNICOS PARA A NOVA SBE CARCAVELOS



Frederico Valsassina Arquitetos



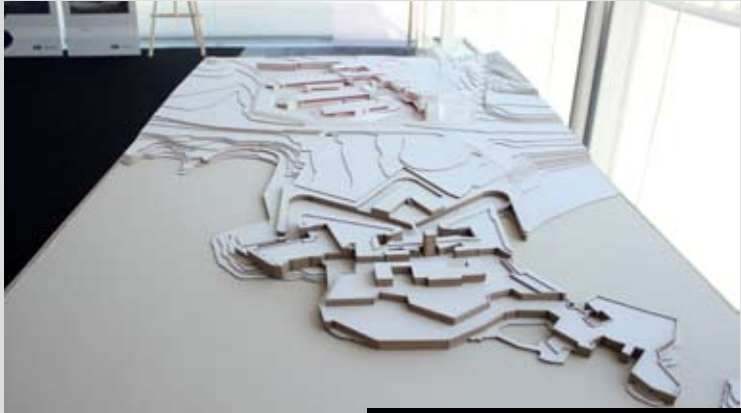
Nuno Leónidas Arquitetos



Trias de Bes Arquitectura



Openbook



Vitor Carvalho Araújo Arquitetos

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR



Cláudia Lourenço

Coordenadora de Gestão de Eventos do Centro de Congressos do Estoril



Cláudia Lourenço nasceu, cresceu e continua a viver em Cascais há 36 anos. Sente-se feliz na sua terra e por isso considera um privilégio viver e trabalhar em Cascais. É a atual coordenadora de Gestão de Eventos do Centro de Congressos do Estoril e a mais antiga colaboradora da equipa tendo iniciado funções dez meses antes da inauguração do edifício, a 19 de outubro de 2001. Estudou Comunicação Empresarial e Relações Públicas, mas desde criança que jurava que haveria de ser jornalista. Por vezes a vida mostra-nos outros caminhos que mais tarde acabamos por admitir que eram os que nos estavam destinados. Foi o que se passou com Cláudia quando se candidatou ao ensino superior e no impresso de candidatura assinalou como segunda opção Comunicação Empresarial e Relações Públicas. “Na altura tinha aquele ideal de jornalismo, mas depois percebi que em termos de colocação no mercado de trabalho ia ter mais problemas. Hoje acredito que sou mais feliz a trabalhar nesta área do que se tivesse estudado jornalismo”, afirma.

Terminou a licenciatura com 21

anos e começou logo a trabalhar. Até surgir a oportunidade de integrar a equipa inaugural do Centro de Congressos do Estoril, exerceu algumas atividades profissionais que não tinham a ver com a sua área de formação, evitando na altura que sentisse o drama do desemprego. Trabalhou num gabinete de comunicação de uma empresa de telecomunicações, numa imobiliária e na Faculdade de Arquitetura. Em 2001 inicia o seu percurso como gestora de eventos do Centro de Congressos do Estoril. Atualmente a gestão do Centro de Congressos do Estoril está a cargo da Empresa Municipal Cascais Dinâmica. Há doze anos quando Cláudia começou a trabalhar, a gestão do edifício era da responsabilidade de uma empresa privada que tinha ganho a concessão. A equipa inicial era composta por três elementos. O Diretor Geral, a Diretora Comercial e por Cláudia, que dava os primeiros passos como gestora de eventos. O Centro de Congressos está diretamente dependente e ligado ao negócio empresarial e das associações que organizam congressos, e por isso, mesmo antes da inaugura-

ção do edifício, era fundamental fazer a promoção comercial do espaço, mostrá-lo a agências de eventos e empresas potenciais clientes. “Ainda cheguei a fazer visitas de capacete de obra”, recorda Cláudia. As campanhas de promoção não passavam só por tentar captar clientes nacionais, mas também internacionais. A Diretora Comercial visitava feiras internacionais e esforçava-se por mostrar que o Centro de Congressos do Estoril era a melhor escolha das empresas para promoverem os seus eventos. Mesmo antes da inauguração, foi necessário reforçar a equipa. Cláudia refere que ao longo das várias mudanças de gestão manteve-se sempre a equipa base do Centro de Congressos do Estoril. Atualmente fazem parte da equipa dez colaboradores. Mais de metade trabalham juntos há cerca de uma década.

No trabalho do dia-a-dia Cláudia explica-nos que “cada evento é um evento e que trabalhar com americanos não é a mesma coisa que trabalhar com japoneses”. O contacto com pessoas de culturas muito diferentes exige que o gestor de eventos se adapte à maneira de trabalhar de cada cliente e saiba otimizar o espaço para que o evento de cada cliente seja um sucesso. Cláudia dá o exemplo de eventos da área automóvel que já se fizeram a partir do Centro de Congressos em que o lançamento de um novo modelo é feito em simultâneo com outros países da Europa: “temos aqueles segundos em que nada pode falhar”, explica-nos. Para a equipa do Centro de Congressos “não há eventos menores”, quer este reúna 1000 pessoas ou apenas 50”. Num subsector do turismo cada vez mais relevante para Cascais (a organização de congressos), cada evento assume prioridade como o mais importante do ano. Durante o tempo em que o cliente estiver no Centro de Congressos, a gestora encontra-se, permanentemente, ao seu serviço, independentemente do número de horas que tenha

que trabalhar. Os clientes são sempre acompanhados pela mesma gestora de eventos, desde o primeiro telefonema até à última fatura. “Somos muito exigentes no nosso trabalho”, acrescenta. Em média, o Centro de Congressos do Estoril organiza cerca de 70 eventos por ano, e os picos de trabalho acentuam-se em setembro, outubro e novembro; março, abril e maio. “Temos clientes nacionais e internacionais. Mesmo com a crise internacional, podemos dizer que o número de eventos têm-se mantido estável. Temos uma taxa anual de cerca de 60 por cento de clientes que voltam sempre”, acrescenta. Como faz questão de nos esclarecer Cláudia não vive só para o trabalho e fora da esfera profissional mantém uma vida muito preenchida. “Tive uma infância feliz e equilibrada, graças à minha família, em especial aos meus pais que ainda hoje são o meu grande apoio”. Costumava brincar na rua com os amigos do Bairro Navegador, em Alvide. Quando foi para a escola primária já sabia ler. A avó incentivava-a e comprava-lhe muitos livros. Aos seis anos começou a frequentar a

“Tive uma infância feliz e equilibrada, graças à minha família, em especial aos meus pais que ainda hoje são o meu grande apoio.”

catequese e mais tarde o grupo de jovens onde fez amizade que ainda perduram. Católica, Cláudia é uma das catequistas na Igreja de Alvide. Faz ainda parte do Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa, equipa responsável pela dinamização e formação de jovens da diocese. Nos próximos dias vai para o Brasil para participar nas Jornadas Mundiais da Juventude. Disse-nos que ao longo da sua vida nunca passou por uma crise de fé. E para Cláudia a crise que vai deixar mais marcas não é a económica, é a de valores e não é só nesta geração. Como lema de vida diz que tenta ser todos os dias uma pessoa melhor para ela e para aqueles que estão à sua volta. ■ IAM



CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Rogério Gonçalves Barata, roupeiro do Estoril Praia

■ ■ ■ ■



Brilham-lhe os olhos quando recorda o tempo em que tinha 12 anos e o treinador à época, o Sr. Nunes, o chamava para fazer treino conjunto com a equipa, quando algum dos jogadores do plantel do Estoril Praia faltava aos treinos.

Rogério Gonçalves Barata nasceu em Loulé em 1948, e aos quatro anos foi viver para uma casa mesmo ao lado do campo do Estoril Praia porque o pai arranhou trabalho como roupeiro do clube. A seção de trabalho do pai, na lavandaria do clube, tinha uma porta que dava diretamente para uma das divisões da casa, e Rogério passou a conviver com jogadores, treinadores e responsáveis do clube, como se fizessem parte da sua família.

Nessa altura dizia que queria ser jogador de futebol, mas um acidente, quando ainda era um adolescente, tornou impossível a concretização desse sonho. A partir dali disse sempre ao pai que também se chama Rogério, que no futuro gostaria de o substituir no lugar de roupeiro do Estoril Praia.

Rogério começou a trabalhar muito cedo. Frequentou a Escola Primária na Amoreira, mas só fez a 4ª classe. Tinha apenas 14 anos quando foi trabalhar pela primeira vez, como porteiro do

Hotel Baía. Há 29 anos, quando surgiu a oportunidade de substituir o pai no Estoril Praia, estava a trabalhar nos Armazéns Conde Barão. A emoção foi grande, tal como nos descreveu: “Fiquei tão feliz que acho que até de borla aceitava ir para o Estoril Praia. Adoro futebol e sinto-me ligado a este mundo através da atividade que aqui exerço”.

Nos bastidores dos clubes há outras pessoas que embora vivam no anonimato, contribuem para que as “bolas possam rolar na perfeição”. A família Barata inscreve-se nessa categoria. Rogério Piedade Barata, pai e Rogério Gonçalves Barata, filho, junto com as respetivas esposas, são os “titulares” do cargo de Roupeiro no Estoril Praia há duas gerações. O pai e a mãe, Emília, trabalharam no Clube cerca de 34 anos. Reformados há 29 anos, cederam o lugar ao filho e à nora, Luzia, atuais técnicos de equipamentos do clube como hoje se designa a atividade que exercem.

Em 1945 o pai de Rogério tomou a decisão de sair do Algarve e de se meter ao caminho para vir até a Cascais procurar um trabalho onde ganhasse mais. Uma parte da viagem foi feita a pé, na companhia de dois primos, em relação aos quais nos dizem

que são familiares do Presidente da República. No Algarve, trabalhava na manufatura de calçado, e aos dezasseis anos, “já fazia um par de sapatos sozinho”. Por isso, quando chegou ao Estoril, com 18 anos não foi difícil arranjar trabalho como sapateiro, e passou a ganhar um salário muito superior ao que recebia na terra natal. A ligação da família Barata ao Estoril Praia aconteceu alguns anos mais tarde, em 1952, quando o pai trocou a profissão de sapateiro pela de Roupeiro do Estoril Praia. “Não foi o ordenado que pesou na decisão de abraçar uma nova profissão” mas sim a oportunidade de trazer a família para junto de si. Na altura, já tinha dois filhos, o atual roupeiro do Estoril e uma rapariga, mas entretanto nasceram mais três. O Clube dava-lhe casa, não tinha que pagar renda e as contas da água e eletricidade ficava também a cargo do Clube. A sua nova atividade incluía contar com o apoio da esposa para o ajudar a cuidar dos equipamentos dos jogadores. Passariam a viver como se fossem os caseiros do Clube.

No seu novo desafio profissional, os dotes de sapateiro assentavam-lhe na perfeição, pois como nos explicou, “antigamente, a profissão de roupeiro, era designada como «sapateiro da equipa». Naquela época os jogadores apenas tinham um ou dois pares de botas, e por vezes, era preciso fazer consertos para que estivessem em condições de serem usadas no próximo jogo.

O que faz um roupeiro de um clube de futebol?

Os roupeiros dos clubes trabalham ao mesmo ritmo da equipa, acompanham-na sempre que jogam fora, quer no país ou no estrangeiro (treinos, jogos particulares e oficiais). São responsáveis por todo o equipamento. Pai e filho confessam que no início da atividade como roupeiros do clube aconteceram-lhes algumas peripécias. “A experiência conta muito”, afirmam. O filho Rogério fala-nos de uma ocasião em que a equipa foi jogar à Madeira e se esqueceu de levar os dois pares de botas de um dos jogadores (Zé Carlos), e que teve que pedir ao roupeiro do clube do Nacional da Madeira umas botas emprestadas. O Estoril ganhou o jogo por 3-0, e dois dos golos foram marcados por Zé Carlos. O roupeiro do Nacional disse-lhe, na brincadeira “se soubesse não tinha emprestado as botas”.

Quando a equipa joga fora de casa é preciso preparar o equipamento para 18 jogadores, mais ou menos 100 peças de roupa por equipa, a contar já com as mudas sempre que sejam necessárias. “No início parece complicado, mas hoje Rogério, que no início contou com o seu pai como professor na profissão, já o faz com facilidade. Os jogadores levam sempre com eles um equipamento completo, e à parte, Rogério leva mais dois por cada elemento da equipa.

“O meu pai ainda é do tempo em que se estendia a roupa na rua.

“O meu pai ainda é do tempo em que se estendia a roupa na rua. Felizmente, hoje temos máquinas”

Felizmente, Hoje temos máquinas”, Diz-nos Rogério.

Emília, a mãe, confirma-nos que no seu tempo, não havia nem máquina de lavar, nem de secar, a roupa era toda lavada à mão e ela passava muitas horas agarrada ao tanque, a estender e a apanhar roupa num estendal que parecia não ter fim. No inverno era mais complicado. “Quando aparecia o sol, estendia a roupa; começava a chover, ia a correr tirá-la da corda”.

Ambos, pai e filho, não conseguem esconder o orgulho que sentem por estarem há 60 anos a colaborar com o Estoril Praia, e recordam muitos dos jogadores e treinadores que passaram pelo clube e que deixam saudades, como Fernando Santos, Mário Wilson, António Fidalgo, Pauleta, Carlos Manuel, Luís Vidiagal, Paulo Ferreira, Paulo Sérgio, Mário Jorge, Litos, entre muitos outros.

Já depois de reformado, o pai de Rogério, sócio nº 77 do Clube, escreveu um hino dedicado ao Estoril Praia para recordar o clube do seu coração quando a saudade aperta. Rogério, o atual técnico de equipamentos do Estoril continua na azáfama diária e confia-nos que o neto, Rodrigo de 12 anos, que joga na Escolinha de Futebol do Estoril Praia já terá dito à mãe que também gostava de um dia exercer o cargo. Quiçá, haverá mais uma geração de Roupeiros da família Barata no Estoril Praia. Até lá...Força Estoril Praia. ■ IAM



VOLUNTÁRIOS
DE CASCAIS

: CASCAIS

REPÓRTERES DO LITORAL EM AÇÃO

A partir de hoje e durante as próximas edições o “C” vai integrar um espaço especialmente dedicado aos programas de voluntariado de verão que ocupam os jovens de Cascais entre Junho e setembro. Os responsáveis pelos conteúdos são os nossos repórteres do litoral cuja missão é dar a conhecer quem são e o que fazem os participantes nos cinco programas criados pela Câmara Municipal de Cascais: Maré Viva, Natura Observa, Cultura Social, Junta Jovem e Verão na Linha. A rubrica arranca com o Maré Viva, programa de Voluntariado de Verão para os jovens residentes ou estudantes no Concelho de Cascais já na sua 14ª

FAZ PARTE

Todos os anos o Maré Viva reúne centenas de voluntários que limpam, vigiam e prestam apoio aos utentes das praias do Guincho até Carcavelos. Em 2012 houve um total de 2042 inscrições para 612 vagas nos três turnos. O dia começa cedo para a coordenadora do programa, Joana Picado que é responsável pelo MV desde 2007. O seu papel de coordenação passa pela preparação de todo o programa, planeamento e garante que tudo corre como previsto. Com um sorriso, relembra a sua participação em 1999 como líder de praia: “Vestíamos uma farda e íamos ajudar para as praias, não havia material, não tínhamos posto, as condições eram muito

diferentes”. Na opinião de Joana a evolução do programa foi bastante positiva, sempre adaptada às situações que foram surgindo ao longo dos tempos.

Quem também faz parte da equipa técnica deste projeto é Miguel Galveias, sendo o responsável por toda a parte logística e administrativa.

Bruno Tripa, coordenador de zona, tem como responsabilidade garantir que todas as praias têm o material necessário para o trabalho, assegurar que os voluntários se sentem bem, controlar o trabalho e participar na avaliação dos marézinhas e líderes, desde o Guincho até à Praia da Poça. Confessa que “existe uma certa pressão porque não é possível

estar em todo o lado ao mesmo tempo”. O outro coordenador é o Rafael Neto que desempenha a mesma função desde a praia de São Pedro até Carcavelos.

João Temudo, Líder de Praia em Cascais, estreou-se no projeto em 2010 como marézinha. Atualmente tem que se preocupar com a organização do trabalho e das burocracias. Para além disso, tenta, todos os dias, dar feedback aos seus marézinhas, no sentido de os motivar e permitir que “cheguem ao fim do turno cada vez melhores”. O MV tornou-o mais responsável: “a partir do momento em que percebi que dentro do programa era bom, dos melhores talvez, comecei a pensar que se eu me dedicasse

em tudo o que faço, conseguiria atingir patamares elevados”.

Este programa de voluntariado jovem tem sofrido grandes melhorias, de forma a prestar mais apoio ao Município. Marézinhas em movimento é uma das novas apostas. Estes têm um trabalho um pouco diferente, percorrem diariamente de bicicleta a ciclovia, de Cascais até ao Guincho, com o intuito de poderem ajudar todos os que a frequentam. João Carlos revela que o trabalho não é fácil, “é necessária alguma forma física”.

O MV conta também com o projeto “Praia Acessível”, que permite que pessoas com mobilidade reduzida possam também usufruir da praia. As cadeiras

anfíbias, tiralôs, permitem a ida à água com o auxílio dos marézinhas que têm experiência na área. Um elemento desta equipa ficou surpreendido com a atitude dos outros banhistas, “as próprias pessoas que estão na praia ficam com vontade de ajudar e isso é importante. Também querem fazer parte do projeto”.

“As próprias pessoas que estão na praia ficam com vontade de ajudar!”



CASCAIS

ROTEIRO PARA O FUTURO DA ECONOMIA SOCIAL NA “CARTA DE CASCAIS”

Setor representa 5,5% do emprego remunerado e 2,8% do valor acrescentado bruto em Portugal

■■■■

Texto: Laís Castro | Fotos: Inês Oliveira



Promover o intercâmbio de experiências sobre a Economia Social e explorar o potencial de crescimento deste setor - que garante 5,5% do emprego remunerado em Portugal, o dobro do setor financeiro, responsável por cerca 2,2% da empregabilidade - foram os objetivos do I Congresso Internacional de Economia Social, que decorreu a 29 de junho, no

Centro de Congressos do Estoril. Na ocasião, o Primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, anunciou que a Economia Social é “um dos pilares em que assentará a utilização dos fundos europeus entre 2014 e 2020”, sendo que este setor passará a ser considerado “na ótica do desenvolvimento económico, da criação do emprego, da satisfação coletiva e

da sustentabilidade e coesão territoriais”.

Em 2010, o Instituto Nacional de Estatística concluiu que “o peso da Economia Social no valor acrescentado bruto da nossa economia é de 2,8%”. O número foi adiantado durante o Congresso pelo Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Marco António Costa, que adicionou que “este é um setor que contribui para o nosso crescimento”, ao mesmo tempo que funciona como uma “economia localizada que não busca o lucro mas, acima de tudo, visa satisfazer a proteção, particularmente das populações mais desfavorecidas”.

No Congresso esteve também a Ministra espanhola do Emprego e Segurança Social, Fátima Bañez, que destacou o facto de a Economia Social oferecer “empregos estáveis, sobretudo àqueles que têm maior dificuldade em chegar ao mercado de trabalho”. Daí Espanha e Portugal estarem a trabalhar em conjunto no sentido de promover “a

“A resposta social só faz sentido se for muito próxima das pessoas e se forem estabelecidas parcerias com as autarquias e as instituições sociais. Nesse sentido, Cascais tem sido um parceiro muito importante”

Pedro Mota Soares, Ministro da Solidariedade e Segurança Social

Economia Social enquanto um instrumento criador de oportunidades”.

Durante todo o dia, foram diversos os especialistas internacionais que marcaram presença no Centro de Congressos do Estoril para dar a conhecer exemplos sobre os possíveis modelos de desenvolvimento da Economia Social. Entre as presenças, destacaram-se, para além da ministra espanhola, a ministra do Bem-Estar da Letónia, Ilze Vinkele, e o Secretário brasileiro da Economia Social, do Ministério do Trabalho e do Emprego, Paul Singer.

O I Congresso Internacional da Economia Social foi organizado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, da CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, do Instituto de Empreendedorismo Social e do Montepio Geral. A fechar o encontro, foi aprovada a “Carta de Cascais para a Economia Social”, um documento a que Cascais empresta o nome e que funciona como um roteiro para uma nova económica e para um novo modelo de sociedade em Portugal. ■



CLUSTER DE SAÚDE NASCE NO ANTIGO HOSPITAL ORTOPÉDICO DR. JOSÉ DE ALMEIDA

É uma verdadeira “cidade da saúde” que vai nascer no local atualmente ocupado pelo Hospital Ortopédico José de Almeida (HOJA). Uma nova Unidade de Saúde Familiar, um centro de investigação e acompanhamento das perturbações do comportamento infantil, um polo de investigação da Universidade Católica, um Museu da Saúde e a delegação regional do grupo Health Cluster Portugal: dentro algum tempo, serão estas as novas valências do HOJA. Projetos que vão abrir novas oportunidades de desenvolvimento para as freguesias da Parede e Carcavelos, ao mesmo tempo

que colocam Cascais no mapa nacional e internacional na excelência da investigação e da prestação de cuidados de saúde. Todos estes projetos, materializados em protocolos assinados entre vários parceiros e a Câmara Municipal de Cascais, foram conhecidos oficialmente no passado dia 10 de julho, na sessão de apresentação da estratégia concelhia para a Saúde - sobre a qual lhe traremos mais desenvolvimentos no próximo “C”. Com o PIN - Progresso Infantil, instituição apoiada pelas Fundações Champalimaud e Calouste Gulbenkian, a CMC assinou um protocolo que prevê

“Centro de diálise com capacidade para 200 pessoas também vai ser instalado em Cascais.”

a instalação do centro dirigido pelo neurocirurgião Nuno Lobo Antunes no HOJA. Vocacionado para a investigação e tratamento de perturbações do comportamento infantil, o PIN vai ter um papel relevante no acompanhamento de muitas famílias do concelho e do país.

Outro protocolo fulcral foi celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT). Pondo fim a uma promessa adiada à população da Parede e de Carcavelos, o centro de saúde, provisório até agora, vai finalmente passar para o HOJA com condições de modernidade e dignidade adequadas. Por último, destaque ainda para o protocolo com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, que prevê a instalação de um relevante polo de ensino e investigação no mesmo perímetro, e com o grupo Health Cluster, que aqui terá a sua

delegação regional sinalizando a saúde como vetor de desenvolvimento estratégico para o concelho.

E porque o passado tem lugar ao lado do futuro, a CMC assinou ainda um acordo com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, para instalar no HOJA aquele que será o Museu da Saúde do país. Outro acordo de grande alcance e importância foi assinado com a Fundação Renal Portuguesa que vai estabelecer em Cascais, num local a indicar, as suas instalações e um Centro de Hemodiálise com capacidade para prestar tratamento a 200 pessoas. ■

■ CASCAIS

COMISSÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO CONCELHO DE CASCAIS NA FIARTIL

No ano em que comemora 25 anos de existência

■ ■ ■ ■

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Luís Bento



O ano 2013 é aquele em que a Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais (CPD) comemora as suas bodas de prata, e para celebrar, a sua

participação na Fiartil – Feira de Artesanato do Estoril, de 28 junho a 1 de setembro será marcada pela inovação. Com um stand moderno, a CPD

inicia a sua participação com uma exposição de desenho, pintura e cerâmica artística de artistas da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos

do Cidadão Deficiente Mental), ARIA (Associação de Reabilitação e Integração Ajuda), da CERCICA (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais), CRID (Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes), LBV (Lares da Boa Vontade), Centro de Apoio Social do Pisão/Santa Casa de Misericórdia de Cascais-Casa do Sol, que estará patente até dia 14 de julho.

Logo de seguida é a vez da marca de Design Social - “Toma Lá” - ocupar o espaço até dia 8 de agosto. Peças de design diferentes, únicas e com história, criadas por uma designer e produzidos pelos(as) artistas dos Centros de Atividade Ocupacionais de sete instituições da CPD: Fundação AFID Diferença, ARIA, CRID, Lares da Boa Vontade, APPACDM-Lar Casa da Alapraia, CERCICA, Centro Apoio Social Pisão/SCMC-Casa do Sol. Relógios de Cuco, Mealheiros, Toalhas de Mesa, Chaveiros, Blo-

cos de Notas, Quadros de Notas, Skins para Computadores e Bases Multiusos irão colorir o stand nº 35 da FIARTIL.

A fechar a participação na feira, a partir de 9 de agosto, a CPD irá apresentar uma mostra de artesanato dos(as) artistas das instituições que arrancaram com a exposição juntando-se a estes a Fundação Afid Diferença.

A CPD, criada em 1988 é um órgão consultivo da Câmara Municipal de Cascais e de diálogo interinstitucional para a promoção da plena cidadania das pessoas com deficiência; é um espaço para a discussão das questões concretas que dizem respeito à população com deficiência. Uma vez que integra representantes de 32 Instituições concelhias, constitui um fórum privilegiado para discussão das necessidades e procura de resolução das mesmas.

Os(As) artistas esperam a pela visita de todos os leitores do ‘C’!

ACADEMIA MÓVEL A FORMAR INTERNAUTAS DESDE 2008



São cada vez mais os munícipes que utilizam as novas tecnologias para combater a solidão e promover uma cidadania ativa. Um crescimento que conta com a ajuda do projeto “Academia Móvel” desenvolvido desde 2008 pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a Delegação da Costa do Estoril da Cruz Vermelha Portuguesa.

De uma forma simples e direta são promovidos cursos de formação nas TIC – Tecnologias da informação e da Comunicação, os quais já abrangeram centenas de seniores. Desta forma vencem-se barreiras e abrem-se novos horizontes no mundo dos três “w”. No passado dia 19 de junho foram

atribuídos no Centro Cultural de Cascais, os certificados de participação para quem frequentou a formação de 2012, uma cerimónia muito simples, mas carregada de emoção e reconhecimento pelos valores adquiridos.

CONTRA A INFOEXCLUSÃO

“Este projeto visa combater a infoexclusão dos seniores”, salientou Rosa Cruz da Divisão de Desenvolvimento e Recursos Sociais da Câmara Municipal de Cascais que acrescentou: “estas pessoas, na sua grande maioria com idades acima de 80 anos, têm uma vontade enorme de apreender e é gratificante ver que também quebramos barreiras.

Temos uma senhora que agora fala mais vezes com a filha que está na América, porque aprendeu a trabalhar no computador”. Pedro Varela, formador neste programa, vive a intensidade da mudança junto de quem, apesar de ter mais idade, tem uma vontade férrea de aprender: “não são só os jovens que utilizam estas novas tecnologias, mas também a população sénior que parte do zero e consegue chegar muito longe. Temos formandos que conseguem pagar as contas do dia-a-dia, escrever para familiares e muito mais. É, sobretudo, importante fazê-los sentir-se mais ativos, combatendo a solidão”.



CASCAIS



PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL PARA A SEGURANÇA DOS CIDADÃOS DE CASCAIS

Reforço para encontrar soluções

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Inês Dionísio e Luís Bento



Cerca de 80 representantes de autoridades locais europeias, de 17 países, reuniram-se na Cidadela de Cascais, no âmbito do Fórum Europeu de Segurança Urbana (EFUS). Uma organização não-governamental criada para reforçar as políticas de prevenção do crime e promover o papel das autoridades locais no desenvolvimento de políticas nacionais e europeias. Este foi o momento ideal para Francisco Oliveira Pereira, Superintendente-Chefe, ex-diretor nacional da Polícia de Segurança Pública, apresentar o Plano Estratégico Municipal para a Segurança dos Cidadãos de Cascais, um importante reforço para analisar toda a situação criminal, social e urbanista de forma a cruzar a informação e encontrar soluções aos problemas existentes. Mais do que um debate sobre políticas de prevenção à criminalidade “este é um fórum que permite juntar várias forças de

segurança em rede, com forças de outros países, para uma troca de experiências e aprendizagem porque, no que respeita à criminalidade, nunca podemos estar tranquilos”, afirmou Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais. “O plano que agora apresentámos possibilita à Câmara Municipal de Cascais tomar melhores decisões, conjuntamente com as forças de segurança nos fenómenos que ocorrem no concelho”, referiu Carlos Carreiras. E essas decisões podem, a partir de agora, ter o apoio do Manifesto de Aubervilliers e Saint-Denis. Adotado durante a conferência internacional “Segurança, Democracia e Cidades: o futuro da prevenção”, realizada em dezembro de 2012, o Manifesto de Aubervilliers e Saint-Denis, França, reúne o conjunto de compromissos assumidos para o futuro pelas entidades que integram o EFUS e que visam privilegiar “a

prevenção para garantir que a segurança seja um direito fundamental e um elemento indispensável da qualidade de vida na cidade para as gerações futuras”, garante Guilherme Pinto, presidente daquele organismo não governamental. “Aqui tentamos encontrar a melhor forma de medir e demonstrar, no que concerne à segurança, que a prevenção é melhor que a repressão”. Reconhecendo que “existe um sentimento de insegurança geral por parte das pessoas”, Guilherme Pinto é peremptório: “a verdade é que a criminalidade a nível mundial está a diminuir. Portanto é importante mostrar às pessoas que há caminhos mais seguros, e neste assunto as câmaras municipais têm um papel absolutamente fundamental, não só pela proximidade à população mas também porque são elas que podem intervir no tecido urbano.”

DUAS VIATURAS MUNICIPAIS CEDIDAS À GNR DE ALCABIDECHE

Membro do EFUS desde 2000, a Câmara Municipal de Cascais, aproveitou a realização do encontro anual deste organismo para passar das palavras aos atos. Sendo o tema dominante a prevenção e sendo conhecida a escassez de meios com que as forças de segurança hoje se debatem, o município assinou com o Ministério da Administração Interna, um protocolo de cedência de duas viaturas municipais à Guarda Nacional Republicana. Integrando até aqui o parque municipal, as viaturas estavam afetas a dois cargos de direção extintos no âmbito da reorga-

nização interna dos serviços. “A GNR necessitava de meios, e desta forma, os veículos vão agora reforçar o equipamento do Posto Territorial de Alcábideche da Guarda Nacional Republicana, contribuindo para um policiamento mais próximo dos cidadãos”, afirmou Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Na assinatura do protocolo esteve presente o Coronel Paulo Ferreira, da GNR, que garantiu que “qualquer meio é sempre importante para o cumprimento da nossa missão. Estas viaturas vão servir para toda a atividade operacional da Guarda na freguesia de Alcábideche.”



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CIDADANIA PARA A SUSTENTABILIDADE

XIII CONFERÊNCIA OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
V CONFERÊNCIA GLOCAL

A “CARTA DE CASCAIS”: O NOSSO COMPROMISSO PARA COM A MUDANÇA

Ao longo de 2013, Cascais é a capital Internacional da Democracia e da Cidadania Participativa num reconhecimento dos esforços que o nosso concelho tem feito para alargar a orbita da cidadania e da democracia. Foi por isso que, entre outras coisas, Cascais acolheu a XIII Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa. Três dias e debate intenso sobre os desafios da Democracia no mundo e que terminaram com a leitura, pelo anfitrião, o presidente da Câmara Carlos Carreiras, de uma declaração ratificada por todos os participantes: a “Carta de Cascais”. É este o nosso legado e o nosso compromisso para o futuro da cidadania e da democracia de que lhe damos a conhecer excertos (pode consultar a Carta na íntegra no site da CMC).

“A XIII Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa realizou-se em Cascais, entre os dias 3 e 5 de Julho de 2013, sob o tema “Cidadania para a Sustentabilidade”.

As problemáticas abordadas nos diferentes momentos desta Conferência colocaram em destaque os desafios da democracia no século XXI e situação paradoxal em que essa se encontra.

A universalização dos princípios e procedimentos da democracia caminha a par da crise de representatividade política vivida em inúmeros países que adotaram essa forma de regime. É uma situação complexa e inquietante, que nos obriga a concentrar as atenções na qualidade das formas de governo em Estados com democracias mais consolidadas. A concentração de poder em esferas supranacionais, como é o caso do FMI, OMC, Nações Unidas, é uma das principais fragilidades da soberania dos Estados e da própria democracia. Acresce a esta situação o poder absoluto exercido pelos grandes bancos internacionais e pelas agências de rating, que determina o sentido das políticas públicas e os modelos de governação em muitos países. As designadas “políticas de austeridade” mais não são do que a consequência direta deste contexto.

Esta concentração de poderes fora do domínio ou do controlo dos governos eleitos e dos cidadãos, torna pelo menos estranha a ideia de defender que as exigências da democracia estão satisfeitas apenas porque um governo é popularmente eleito e, em princípio, responsável. Esta situação tem gerado ondas de “descontentamento

democrático” um pouco por todo o mundo. Trata-se de um mal-estar difuso, que afeta quadrantes muitos diversos do tecido social e que se reflete de várias formas, como por exemplo, as grandes manifestações públicas, as elevadas taxas de abstenção eleitoral e a falta de confiança nas instituições. (...)

A democracia representativa tradicional parece, assim, ser incapaz de enfrentar os novos desafios societais, e de mobilizar as energias e a confiança das populações.

Desde Cascais, reunidos nesta XIII Conferência do OI DP, manifestamos o nosso empenho em contrariar estas tendências e desafiamos todos os governos locais e atores sociais a fazerem o mesmo. Priorizamos, para tal, três frentes de atuação:

I. DEMOCRATIZAR O PLANEAMENTO

Este não pode continuar a ser um exercício feito à porta fechada por um reduzido grupo de eleitos e de técnicos que os auxiliam. O desenho das políticas públicas para um território deve contar com o empenho ativo dos cidadãos que aí residem ou trabalham.

O planeamento deve igualmente ser responsável e assentar numa

correta e sustentável utilização dos recursos naturais. “Cidadania e Sustentabilidade” são por isso duas faces de uma mesma moeda. Reconhecemos, deste modo, a importância da adopção de instrumentos de planeamento como as Agendas 21 Locais e dos grupos de cidadãos e governos locais apostados nas iniciativas de transição.

II. DEMOCRATIZAR A DEMOCRACIA

Defendemos, desde Cascais, uma nova vaga democratizadora, mas desta vez da própria democracia. Comprometemo-nos em tudo fazer para a emergência de uma nova democracia, fundada no primado da participação, da representação e da cidadania. Falamos de uma democracia de um espírito novo, capaz de reconstruir a confiança entre governos e governados, e entre os governados entre si; de uma democracia humanista, que coloca os cidadãos no centro de toda a atividade política; de uma nova democracia que transponha para a política os princípios da ecologia humana. Por fim, uma verdadeira democracia que seja feita pelos cidadãos, para os cidadãos, com os cidadãos.

É, por isso, que desde Cascais nos comprometemos a implementar dispositivos de co-decisão sobre os recursos públicos, como é o caso do Orçamento Participativo. Falamos de Orçamentos Participativos com poder vinculativo, transformadores da relação entre governos e governados, e promotores da justiça e da coesão social. Defendemos igualmente todas as medidas que favoreçam a ideia de “governo aberto” e transparente, produtor de informação útil para uma participação ativa dos cidadãos.

III. DEMOCRATIZAR A ECONOMIA

Os mercados não podem continuar a esmagar os valores humanistas e a cidadania. Não podemos ser complacentes com o assalto da economia e da finança ao primado da política na vida social. Não podemos aceitar que os resultados da economia se sobreponham aos produtos da democracia.

A construção e a distribuição da riqueza não se fazem com base



nos sistemas financeiros e especulativos. Esses já mostraram dos que são capazes. É, por isso, que desde Cascais manifestamos o nosso compromisso em criar novos sistemas económicos e financeiros que reforcem a produção de riqueza local, valorizem os produtos e as competências de cada território, e garantam uma maior redistribuição dos benefícios do desenvolvimento.

É neste âmbito que nos comprometemos a desenvolver todos os esforços para a criação de moedas locais, cujo objetivo é favorecer as economias de

DESTAQUE



OLÍVIO DUTRA

Olívio Dutra, antigo governador do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, é o pai do Orçamento Participativo (OP), que começou em Porto Alegre, em 1989.

■ ■ ■ ■

Entrevista: Fátima Henriques e Laís Castro | Fotos: Inês Dionísio

Como pensou nisso há 25 anos atrás?

O OP é uma obra coletiva que vem dos movimentos sociais anteriores ao momento em que, por eleições, chegámos ao governo de Porto Alegre, em 1989. Juntamente com esses movimentos, pedimos às autoridades que levassem a cabo intervenções importantes para a qualidade de vida do município, e a resposta foi: “Não dá porque o cobertor é curto”, referindo-se ao orçamento. Mas um trabalhador da indústria do vestuário estava na reunião e disse “Eu conheço esse negócio porque trabalho na confecção, e é engraçado porque o cobertor que refere nunca chegou para nos cobrir. Mas se soubermos as medidas, acho que nós, trabalhadores, podemos ajudar a construir esse cobertor.” O orçamento público na sua totalidade - receita e despesa - não pode ser uma discussão apenas do presidente e da sua equipa, com os técnicos e os vereadores. Deve abrir-se à discussão a toda a população.

Foi difícil apresentar os primeiros projetos para o OP?

Difícilimo, porque quando um governo chega, tem que executar o orçamento decidido e votado anteriormente, e que pode não encaixar no projeto que a autoridade eleita comprometeu-se a executar. Para além disso, ao início houve pouca participação das pessoas, havia uma consciência muito débil sobre as questões para que a cidadania pudesse ser executada na sua plenitude no âmbito da construção orçamental.

Quais foram os primeiros projetos implementados?

As primeiras questões a serem tratadas foram o saneamento básico - particularmente nos bairros de periferia - e os transportes coletivos. Através do OP conseguimos inverter algumas prioridades: recursos que antes eram investidos em outras áreas e atendiam a interesses minoritários passaram a ser investidos nas áreas que atendiam aos interesses da maioria. Mas não deixámos de manter a qualidade dos serviços públicos no município por inteiro, não houve um desequilíbrio.

Replicar essa experiência e alargá-la a outras zonas do globo pode ajudar a resolver os problemas que hoje vivemos de crises económicas?

Sem dúvida nenhuma. O OP, executado na sua radicalidade democrática, coloca o governo e os governantes sob controlo público. E com isso mina, já na raiz, todo o processo de corrupção. Portanto é muito importante, para a consolidação de uma democracia, que a participação dos cidadãos não fique apenas no discurso mas passe à prática.

A forma como estão a ser aplicados os diferentes modelos de OP em todo o mundo está correta?

No Rio Grande do Sul acho que temos muito para melhorar, temos que perseguir a radicalidade democrática do OP. Não se trata de institucionalizá-lo. O OP é um processo de rebeldia que estimula a cidadania a ser exercida na sua plenitude, e não só ocasionalmente. Claro que não é uma receita para resolver todos os males, nem para ser aplicada automaticamente de uma realidade para outra. O OP não fabrica dinheiro, ele instiga a cidadania para que seja mais fiscalizadora, é um processo de transformação e de afirmação do processo democrático. Problemas da democracia resolvem-se com mais democracia e o OP, na sua radicalidade, propicia isso.



“ORÇAMENTO PARTICIPATIVO NÃO FABRICA DINHEIRO, ELE INSTIGA A CIDADANIA”

Já teve a oportunidade de apreender como funciona o modelo de Cascais?

Já tive a oportunidade de ler sobre o assunto e falar com o presidente da Câmara Municipal, Carlos Carreiras, e acho que há um processo positivo em andamento. Cascais está no bom caminho.

Qual é o seu modelo de OP do coração?

É aquele que possibilita o controlo público sobre o Estado nas três dimensões: federal, estadual e

municipal. E que coloque sob o controle efetivo do cidadão o governo e os governantes, para que se respeite a causa pública e se responda aos anseios da população.

A cidade tem de ser apropriada pela cidadania e isso é possível através do OP, que deve passar para as outras dimensões da estrutura do Estado nacional. Enquanto o OP estiver isolado em uma cidade, não é o OP do meu coração, porque quero as três instâncias do poder público sob o controle público. ■

proximidade e valorizar as atividades produtivas, em detrimento das especulativas. Queremos uma economia mais democrática, que favoreça formas muito diversas de produzir e de adquirir bens e serviços; queremos uma economia baseada no primado da confiança e da cidadania. Desde Cascais, reunidos nesta Conferência, desafiamos todos os presentes, bem como todos os governos locais do mundo e grupos sociais a fazerem este caminho connosco. Espera-nos uma fascinante viagem pelos caminhos da inovação, da criatividade, da igualdade e da fraternidade. ■

“O OP deve envolver toda a cidadania. O cidadão deve ser sujeito e não objeto da política”

Nuno Ladeiras**Rede Barter – Comércio Recíproco Multilateral****O que são as moedas sociais?**

São moedas geridas pela comunidade e vocacionadas para resolver os seus problemas a nível social, das empresas, dos empreendedores e dos próprios municípios. São controladas pela comunidade e de acordo com os seus objetivos. Funcionam num circuito fechado, portanto geram benefícios para a comunidade, não sendo influenciadas por fatores externos.

Que vantagens podem trazer?

Podem promover o emprego e integrar pessoas que não conseguem entrar no sistema monetário nacional. Quem não consiga aceder ao crédito tem, com estas moedas, hipóteses de se integrar na sociedade, criar o seu projeto e avançar na sua vida.

**Priscila Soares****Associação In Loco****Qual a relação entre as moedas sociais e o nosso atual sistema financeiro?**

Com certeza as moedas sociais farão parte da resposta que teremos de construir para pôr cobro ao atual sistema financeiro, que é tremendamente injusto, gera desigualdades e é insustentável. Teremos de construir algo com outro funcionamento, que gere coesão, equilíbrio e bem-estar. Para isso vamos ter de lançar mão de muitas soluções, e uma delas será, certamente, as moedas sociais.

O sistema financeiro está preparado para a existência destas moedas?

O sistema financeiro que temos não está interessado nas moedas sociais, porque atualmente é quase dominado pela especulação e pela competição a todo o custo. As moedas sociais têm uma lógica completamente diferente: baseiam-se na cooperação e na criação de bem-estar para todos. Mas é possível fazer funcionar as moedas sociais mesmo em sociedades completamente atravessadas pelo sistema financeiro.

**Tiago Peixoto****Banco Mundial****O que é Open Government?**

É um movimento, um conceito, uma ideia, que tentar abrir o governo através de três mecanismos: maior transparência das ações governamentais; maior participação dos cidadãos nos processos decisórios – e nesse aspeto é importante deixar o cidadão participar, confiar na capacidade que ele tem de tomar decisões e contribuir para o processo decisório na entrega de políticas públicas e serviços públicos; e por fim, maior colaboração entre os cidadãos e o governo na tentativa de encontrar soluções, e entre agências do governo. É fundamental haver maior colaboração interna e maior horizontalidade na maneira de gerir a cidade e o país.

Qual a sua opinião sobre o caso de Cascais em relação ao modelo de cidadania participativa que desenvolve?

Cascais está na liderança da questão da participação, principalmente na questão das tecnologias, com o voto por SMS.

O próximo passo deverá ser aumentar o alvo da participação no sentido de deixar os cidadãos decidirem sobre mais questões e aumentar o nível de participação. Na verdade, o nível de Cascais já é altíssimo para padrões internacionais. É um exemplo que deve ser falado em todo o mundo.

**Yves Sintoner****Institut Universitaire de France****Os Orçamentos Participativos podem ajudar a democratizar a democracia?**

Potencialmente sim. Pode-se promover um processo participativo somente como instrumento de gestão mais eficaz e próxima dos cidadãos, ou pode dar-se uma dimensão mais política. Os Orçamentos Participativos dão aos cidadãos a possibilidade de co-decidirem sobre as grandes orientações da comunidade.

Qual o papel dos cidadãos neste processo?

Há que diferenciar. Pode ser o cidadão isolado ou o cidadão organizado. Há processos participativos que se baseiam na mobilização coletiva das pessoas. Há outros que utilizam mais a mobilização individual do cidadão, que pode trazer outra experiência social, outras demandas e um saber de utilizador que os tecnocratas e os políticos talvez não tenham.

**AS MOEDAS SOCIAIS. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO. OPEN GOVERNMENT****Chris Sunderland****Bristol Pound****Como funciona a vossa moeda social?**

O Bristol Pound foi desenvolvido para apoiar os comerciantes locais independentes. As pessoas compram a moeda, que podem utilizar num dos negócios locais que adotaram o sistema. São cerca de 300 por toda a cidade.

De que forma essa moeda ajuda a economia local?

Muitas pessoas querem ajudar a cidade, os negócios locais e os cidadãos da comunidade. Com o Bristol Pound podem fazê-lo. Por isso separam parte do seu dinheiro todos os meses, trocam pelo Bristol Pound e gastam-no deliberadamente em negócios que utilizam essa moeda.

As moedas sociais podem ajudar as comunidades a ultrapassar crises económicas?

Acho que as moedas alternativas podem ser muito úteis porque as pessoas precisam de um instrumento de troca. Se existir um que funcione, as pessoas poderão usá-lo caso falhe o grande sistema financeiro.

**Luciano Fedozzi****Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados****Para a democracia, qual o contributo de instrumentos como os Orçamentos Participativos?**

Muito grande. O que percebemos no mundo inteiro é que, apesar do amplo crescimento da democracia, as formas tradicionais de representação estão a apresentar-se como limitadas. Por isso, parece-me que esta é uma grande oportunidade, num contexto favorável, para fazer com que a democracia representativa, que é insubstituível, seja complementada pelas experiências de democracia participativa.

Qual o papel dos cidadãos nestes processos?

É decisivo. As pessoas têm que deixar de estar acomodadas. Têm de se fazer presentes na esfera pública no sentido de se fazerem ouvir e dialogar com os dirigentes e as instituições. Sem a participação da população é impensável qualquer forma de democracia participativa.

**Melissa Mark-Viverito****Presidente do 8.º Distrito de Nova Iorque****Nova Iorque é conhecida como a cidade que nunca dorme. Como se mobiliza os nova-iorquinos no sentido de se envolverem no Orçamento Participativo?**

Com muito esforço. O meu distrito tem 170 mil pessoas, por isso trabalhamos com organizações de base da sociedade civil: batemos à porta das pessoas, telefonamos, damos a conhecer o Orçamento Participativo e explicamos-lhes que é a oportunidade de o seu dinheiro reverter a favor da comunidade. Pedimos aos cidadãos que participem para sabermos exatamente onde querem que gastemos o dinheiro.

Que resultados já foram alcançados em Nova Iorque?

No primeiro ano, 2011-2012, tivemos a participação de mil pessoas, número que aumentou para 1800 no segundo ano, 2012-2013. O envolvimento dos cidadãos cresceu e, a cada ano que passa, pretendemos ter um maior nível de participação. Queremos, ainda, que outros distritos de Nova Iorque adiram ao Orçamento Participativo. Inicialmente quatro aderiram a este processo, passando para oito no ano passado. No próximo ano queremos chegar aos 12 distritos.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CIDADANIA PARA A SUSTENTABILIDADE

XIII CONFERÊNCIA OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
V CONFERÊNCIA GLOCAL

OP JOVEM - APRENDER A PARTICIPAR CEDO

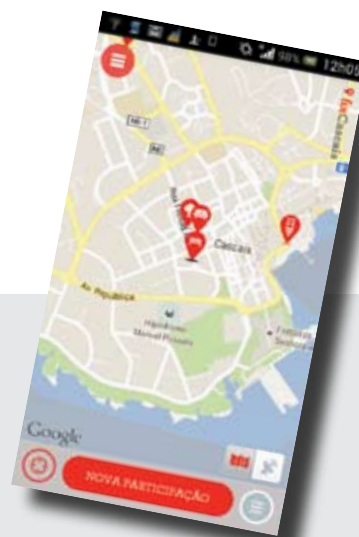
Durante a Semana da Juventude, que agora se inicia, vai ser apresentado o Orçamento Participativo Jovem. Um desafio lançado aos mais novos, especialmente estudantes, cujo processo será desencadeado logo que o regresso às aulas

se concretize. Enquadrado no âmbito da presidência de Cascais do Observatório Internacional da Democracia Participativa, esta é mais uma iniciativa que vida estimular a cidadania participativa entre a população de todas as idades. ■



FIX CASCAIS - CIDADÃOS SEMPRE ATENTOS

Responsabilizar é das formas mais perfeitas de cidadania. Quando todos somos responsáveis, quando todos nos preocupamos e damos o nosso melhor a nossa vida em comunidade torna-se mais fácil. O desafio para uma cidadania mais participativa é agora lançado pela Câmara Municipal de Cascais ao colocar à disposição de todos os munícipes a aplicação móvel "FixCascais". Como acontece com a maioria das novas aplicações é obrigatório ter um telemóvel android ou iphone (em breve a aplicação vai também ser acessível através de computador, tablet ou ipad). Vencido este primeiro patamar qualquer cidadão pode contribuir para a melhoria da sua comunidade reportando diretamente ocorrências na via pública, como recolha de objetos fora de uso, recolha



de cortes de jardins, arranjos ou limpeza em espaços verdes e parques infantis, limpeza urbana, arranjo ou colocação de mobiliário urbano, alerta para estacionamento indevido, conservação do espaço público, ou qualquer outra.

As situações reportadas podem depois ser acompanhadas de modo a saber-se quando estarão resolvidas. Além disso, esta aplicação permite ver sugestões de eventos promovidos em Cascais e receber avisos importantes para o dia-a-dia. Com um investimento de poucos minutos, cada cidadão passa a desempenhar um papel muito mais ativo, o que faz toda a diferença. ■

CURSO DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA. INSCRIÇÕES ABERTAS



E quem disse que a Democracia Participativa não se aprende? Puro engano! Não só se aprende como se pode exercitar no Curso de Democracia Participativa que a Câmara Municipal de Cascais está a promover com a parceria da Associação In loco e que vai arrancar dia 28 de setembro.

Para já as inscrições, com um custo de 60 euros por módulo ou 500 euros pelo curso completo (11 módulos), estão abertas através do telefone 21 481 53 39 (da Câmara Municipal de Cascais) ou 289 840 860 (In Loco) ou ainda via e-mail: op@in-loco.pt/dcip@cm-cascais.pt. O curso visa contribuir para o conhecimento de metodologias de participação, muitas das quais nunca foram testadas em Portugal.

Pretende-se, acima de tudo, formar cidadãos e incentivar os poderes locais ao desenvolvimento de novas formas de participação democrática. Os exemplos práticos que integram o programa podem ser muito inspiradores de novas experiências a desenvolver em Cascais e no resto do país. ■

IDEIA "EMBAIXADORES DO MUNICÍPIO" VENCE CONCURSO "TEM UMA IDEIA PARA CASCAIS"

Sofia Ramalho, de 17 anos, conquistou o júri do concurso lançado pela Câmara Municipal de Cascais com a sua ideia de criar "Embaixadores do Município". A proposta é simples: a cada escola ou agrupamento de escolas cabe indicar um trio embaixadores - dois alunos e um professor - cuja missão é "promover a participação ativa de todos em prol de um município mais à imagem do que desejam". Para estes embaixadores é inaceitável pensar-se que "não vale a pena comunicar porque nada acontece", porque

eles serão, segundo Sofia, "o filtro das preocupações dos munícipes e a via privilegiada para a apresentação dessas preocupações". Defende a autora da ideia para Cascais que a autarquia "terá um canal direto para os Embaixadores e um compromisso de resposta num máximo de 72 horas. "Os munícipes querem apenas sentir que o seu assunto não ficou esquecido e que alguém ainda está a tratar dele", reitera a jovem. Sustentável, a ideia de Sofia, é também, como se pede nos dias que correm, pouco exigente

em termos de orçamento. "Os custos associados a esta ideia são próximo do zero, uma vez que os Embaixadores do Município estarão em funções de voluntariado e o custo da edilidade será essencialmente na base do compromisso, quer seja nos tempos de resposta, quer seja na disponibilização de um canal direto com os Embaixadores e especialmente no cumprimento de todas as informações dadas", reforça.

Para assegurar transparência e isenção, Sofia determina: "Nenhum dos embaixadores

poderá ter familiares em qualquer grau a trabalhar na Câmara ou empresas a ela associadas ou terem ligação a qualquer partido político, para garantir a isenção exigida a esta função". ■



OS LIVROS QUE AJUDAM A SISTEMATIZAR O CONHECIMENTO



Além de reunir especialistas de todo o mundo, a conferência Cidadania para a Sustentabilidade foi também profícua na produção de conhecimento sobre a democracia participativa em Portugal e no Mundo. Entre muitas outras actividades, Cascais acolheu o lançamento de três livros sobre Orçamento Participativo. O primeiro, editado pela Prefeitura de Porto Alegre (Brasil), analisa o perfil e a avalia as percepções dos participantes na experiência desta cidade, iniciada em 1989. Trata-se de um trabalho liderado por Luciano Fedozzi, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil,

e um dos maiores especialistas internacionais nesta temática. O segundo livro é referente ao Orçamento Participativo em Cascais. Trata-se de um esforço de devolução pública de alguns dos resultados alcançados por este processo ao longo das suas primeiras duas edições. Para além de vários indicadores, são ainda apresentadas "as histórias de vida" de alguns dos projectos mais inovadores aprovados pelos cascalenses. O terceiro livro, designado "Esperança Democrática - 25 anos de Orçamentos Participativos no Mundo", organizado por Nelson Dias, da Associação In Loco, é

um convite para uma fascinante viagem pelos caminhos da inovação democrática em contextos culturais, políticos, sociais e administrativos muito diversos. Da América do Norte à Ásia, da Oceânia à Europa, da América Latina à África, são retratados os esforços de muitos atores pela busca de novas formas, mais intensas, de viver a democracia.

A crise dos sistemas de democracia representativa e a necessidade de aprofundar os espaços de participação cidadão na definição das políticas públicas é algo que atravessa esta três obras de forma muito consensual. ■

■ DESTAQUE

CASCAIS APOIA: MAIS AÇÃO SOCIAL PARA A POPULAÇÃO SÉNIOR

Conheça nesta edição os programas da Câmara Municipal de Cascais direcionados para o envelhecimento ativo e digno

Da proximidade de uma linha de apoio, ao apoio domiciliário. Da assistência de saúde à assistência alimentar e económica. Da aprendizagem ao longo da vida à vida de aprendizagens. São muitos os programas e protocolos que a Câmara Municipal de Cascais destina aos seus munícipes seniores. Frederico Pinho de Almeida, vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Cascais, explica o que pode encontrar nas fichas que se seguem.

“A promoção do envelhecimento ativo e com qualidade de vida representa para a Câmara Municipal de Cascais um desafio e uma prioridade. Neste âmbito têm sido implementadas diversas iniciativas direcionadas à população sénior que visam promover o bem-estar e combater a

solidão e isolamento. No ano de 2012, no âmbito do “Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”, demos destaque às iniciativas que a autarquia desenvolve em prol da comunidade sénior, numa lógica de promoção do envelhecimento ativo e saudável convívio intergeracional. Gostaríamos de destacar a “Linha Sénior Cascais”, uma linha de atendimento telefónico especializado para prestar apoio sobre questões relacionadas com a idade sénior; o programa Seniores em Movimento que promove a atividade física nomeadamente natação; os Centros de Convívio onde numa lógica de proximidade são desenvolvidas atividades regulares com o objetivo de promover a integração das pessoas idosas do

Concelho; o Projeto “@trajouce” onde seniores adquirem competências informáticas transmitidas por jovens voluntários; a Plataforma Serviço de Apoio Domiciliário que visa a prestação de cuidados e promoção do bem-estar; o Programa Oficina Social, que visa a intervenção para pequenas reparações necessárias em casa as Academias Seniores que oferecem aos nossos Seniores a oportunidade de adquirir ou aprofundar conhecimentos nas mais variadas áreas temáticas. Tratam-se portanto de iniciativas que vão de encontro às necessidades específicas da população Sénior e que contribuem para que a Câmara Municipal de Cascais tenha sido distinguida em 2011 e 2012 como uma “Autarquia Mais Familiarmente Responsável.”



LINHA SÉNIOR CASCAIS

A Linha Sénior Cascais (LSC) é um serviço de âmbito local promovido pela Câmara Municipal de Cascais em parceria com o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos (entidade gestora). Este novo serviço municipal mantém-se em funcionamento desde 02 de março de 2012 – ano de lançamento. Trata-se de uma Linha de atendimento telefónico especializado para prestar apoio sobre questões relacionadas com a idade sénior, constituindo mais uma resposta no domínio do envelhecimento e da velhice. Pretende ainda garantir o apoio em situações de isolamento e abandono social, assegurando o diálogo e as principais necessidades dos munícipes.

Destinatários: Qualquer pessoa interessada em esclarecer assuntos relacionados com a idade sénior no concelho de Cascais

Entidades Parceiras: Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 405 Contactos telefónicos

Nº de parceiros: 1

Financiamento Definido: 38.000,00 €

SENIORES EM MOVIMENTO

“Seniores em Movimento” contribui para um processo de envelhecimento ativo, promovendo estilos de vida mais saudáveis com ganhos em auto-estima e qualidade de vida. Para tal a Câmara Municipal de Cascais tem vindo a assumir como prioridade a promoção do acesso dos munícipes idosos à atividade física regular e enquadrada, privilegiando as modalidades de ginástica e hidroginástica e ainda a realização de sessões de educação para a saúde.

Destinatários: População Sénior dos Centros de Dia e de Convívio do Concelho

Entidades Parceiras: Instituições Desportivas

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 585

Nº de parceiros: 7

Financiamento Definido: 68.000,00 €

PROTOCOLO QUALIFICAÇÃO DE CENTROS CONVÍVIOS

Os Centros de Convívio são desenvolvidos em equipamento de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com a participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade e tem por objetivo combater a solidão e o isolamento das pessoas idosas do Concelho. Encontram-se nestas respostas, serviços que visam o cuidado para o bem-estar e saúde; cuidados de imagem; hidroginástica; controlo da diabetes; tensão arterial e colesterol e ainda serviços para a participação no processo de desenvolvimento Sociocultural – Trabalhos manuais; Grupos corais; Festas temáticas; entre outros.

Destinatários: Pessoas idosas do Concelho

Entidades Parceiras: Ass. Bem Estar Social Juv. 3ª Idade de Alcabideche, Clube Desportivo e Recreativo Os Vinhais, Ass. Social Idosos da Amoreira, Ass. Idosos Santa Iria, Ass. Apoio Social N.ª Sr.ª Neves de Manique de Baixo, C.C. “Natael Rianço”, Ass. Apoio Social Amigos da Paz de Bicesse, Ass. Desp. Costa do Sol, Ass. Reformados e Idosos do Murtal, C. C. Matos Cheirinhos, C.C. Santo Agostinho do Arneiro – C.S.P.S.D.Rana, Centro Com. de Tires, Ass. Crescer e Viver – C. C. Sociedade Recreativa Outeirense

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 738 beneficiários

Nº de parceiros: 13

Financiamento Definido: 144.540,00 €

PLATAFORMA SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO [SAD +]

A plataforma reúne organizações sociais não lucrativas com Serviço de Apoio Domiciliário, visando a sua qualificação, pela prossecução de visão estratégica comum, objetivos e atuações estruturantes.

Destinatários: Clientes principais das ONL

Entidades Parceiras: Ass. Apoio Social N. Sra. Assunção; Ass. Idosos e Deficientes do Penedo; Centro Com. de Tires; Centro Com. da Paróquia da Parede; Centro Paroquial Estoril; Centro Social Paroquial S.D. Rana; Centro Social Paroquial S. Pedro e S. João do Estoril; Santa Casa da Misericórdia de Cascais; CERCICA; Associação Ser+; Centro Com. da Paróquia Carcavelos; Associação de Idosos de Santa Iria; Associação de Beneficência Luso Alemã; Fundação “O Século”; Ass. Alzheimer Portugal

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 904 clientes

Nº de parceiros: 15

Financiamento Definido: 371.476,00 €

UNIVERSIDADE/ACADEMIA SÉNIOR

Tem como objetivo levar conhecimento aos seniores, oferecendo-lhes a oportunidade de aprender o que não foi possível no passado, ou mesmo aprofundar conhecimentos, contribuindo desta forma para uma melhoria da sua qualidade de vida. As principais vantagens são fomentar a formação ao longo da vida promover a intergeracionalidade, maximizar o capital intelectual, desenvolver atividades de prática desportiva e recreativa, reforçar laços de amizade, adquirir e transmitir conhecimentos, sentir-se útil, quebrar o isolamento e ainda reforçar a confiança em si mesmo.

Destinatários: Municípios com idade superior a 50 anos
Entidades Parceiras: Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Costa do Estoril; Universidade Sénior de Manique - Associação de Apoio Social Nossa Senhora das Neves
Nº de beneficiários: 657 Seniores
Nº de parceiros: 2
Financiamento Definido: 468,00 € e recursos da autarquia



TELEASSISTÊNCIA

A Teleassistência pretende garantir respostas para a promoção da qualidade de vida dos munícipes mais idosos, combatendo situações de dependência decorrentes da idade, doença prolongada, convalescença, incapacidade, isolamento ou condições económicas desfavorecidas. Este protocolo garante duas linhas de apoio: uma para emergência e outra para casos de solidão.

Destinatários: Todos os munícipes nas situações anteriormente relatadas e cujo apoio é prioritário numa problemática de extrema relevância na sociedade portuguesa.

Entidades Parceiras: Cruz Vermelha Portuguesa

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 79

Nº de parceiros: 1

Financiamento: 15.000,00 €

OFICINA SOCIAL

O Projeto Oficina Social é promovido pela autarquia em parceria com 15 organizações sem fins lucrativos que avaliam necessidades e operacionalizam pequenas reparações / adaptações em casa de munícipes com 65 ou mais anos e/ou em situação de dependência temporária ou permanente, com baixos rendimentos.

Destinatários: Municípios idosos e/ou em situação de dependência temporária ou permanente, com baixos rendimentos
Entidades Parceiras: Ass. de Apoio social N.ª Sr.ª da Assunção; Ass. Idosos e Deficientes Penedo; Ass. Idosos de St.ª Iria; Asso. Portuguesa Prevenção e Desafio Sida - SER+; Centro Com. da Paróquia de Carcavelos; Centro Com. da Paróquia da Parede; Centro Com. de Tires; Centro Paroquial do Estoril; Centro Social e Paroquial de S.D. Rana; Centro Social e Paroquial S. Pedro e S. João Estoril; CERCICA; Santa Casa da Misericórdia de Cascais; Ass. Beneficência Luso Alemã; O Nosso sonho; ESS Alcoitão
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 25 obras concluídas
Nº de parceiros: 15
Financiamento Definido: 17.900,00 €

PROTOCOLO AJUDAS TÉCNICAS

Este protocolo prevê o apoio financeiro por parte da Câmara Municipal de Cascais às instituições parceiras, para enriquecimento e renovação do stock de ajudas técnicas, visa: disponibilizar ajudas técnicas em tempo útil; constituir um stock de ajudas técnicas de âmbito concelhio, de acordo com o princípio da disponibilidade e com critérios de cedência comuns; potenciar a ação do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); dar resposta a necessidades de munícipes em situação de dependência, não abrangidas pelo SAD, com baixos recursos económicos no período que medeia a prescrição médica e a aquisição efetiva de ajudas técnicas.

Destinatários: Pessoas em situação de dependência e cuidadores informais
Entidades Parceiras: Ass. Apoio N.ª Senhora da Assunção; Ass. Idosos Deficientes Penedo; Centro Com. da Paróquia Parede; Centro Com. da Paróquia Carcavelos; Centro Com. de Tires; Centro Paroquial S. Pedro e S. João Estoril; Centro Social Paroquial S.D. Rana; CERCICA; JF Alcabideche; Santa Casa da Misericórdia Cascais; Coop. Nac. Apoio Deficiente; CRID; Centro Paroquial Estoril; Ass. de Idosos de Santa Iria; Ass. Beneficência Luso Alemã
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 235 (2012)
Nº de parceiros: 15
Financiamento Definido: 9.764,00 €

PROTOCOLO DE QUALIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

É um protocolo que visa potenciar as estruturas residenciais para pessoas idosas da rede solidária, de acordo com a política nacional de apoio às instituições de carácter social, tendo em conta a realidade existente no concelho, e promovendo uma maior adequação das respostas às necessidades dos munícipes. As duas estruturas residenciais, que fazem parte deste Protocolo são: Associação de Idosos e Deficientes do Penedo e Lar das Fisgas de Alcoitão.

Destinatários: Pessoas idosas em Estrutura residencial c/ Protocolo
Entidades Parceiras/Beneficiárias: Associação de Idosos e Deficientes do Penedo - Casa do Penedo e Lar das Fisgas de Alcoitão - Santa Casa da Misericórdia de Cascais
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 135 clientes
Nº de parceiros: 2
Financiamento Definido: 172.530,00 €

PROTOCOLO MELHOR SAÚDE NO CONCELHO

Tem como objeto a cedência de fraldas de maneira a contribuir para a qualidade de vida dos munícipes idosos e/ou dependentes com fracos recursos económicos, que padeçam de incontinência.

Destinatários: Municípios idosos e/ou dependentes com fracos recursos económicos
Entidades Parceiras: Associação de Beneficência Luso Alemã, Centro Com. da Paróquia Carcavelos, AMI, Ass. Idosos Sta. Iria, Junta Freguesia Alcabideche, Ass. Idosos e Deficientes Penedo, Centro Com. de Tires, Centro Social Paróquia Nossa Sr.ª Conceição Abóboda, Centro. Social Paroquial S.D. Rana, Centro Com. da Paróquia Parede, Centro Paroquial Estoril, Centro Social Paroquial S. Pedro e S. João do Estoril
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários 2012: 253
Nº de parceiros 2013: 12
Financiamento Definido: 52.934,00 €

ACADEMIA MÓVEL

O Projeto "Academia Móvel" é desenvolvido pela Câmara Municipal de Cascais em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa / Delegação da Costa do Estoril. O projeto tem os seguintes objetivos: (1) estimular a motivação para as novas tecnologias; (2) potenciar o contributo da Internet como estratégia de combate à solidão e à infoexclusão; (3) promover o convívio intergeracional; (4) desenvolver competências de utilização e navegação na Internet.

Destinatários: Seniores clientes das instituições da Rede Solidária do Concelho de Cascais
Entidades Parceiras: Cruz Vermelha Portuguesa / Delegação da Costa do Estoril
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 137
Nº de parceiros: 21
Financiamento Definido: 14.500,00 €

PROGRAMA APOIO ALIMENTAR

Tem como objetivo a distribuição de refeições ao domicílio em dias úteis, fins de semana e feriados, visando o apoio a munícipes idosos residentes no Concelho de Cascais, em situação de dependência, temporária ou definitiva, carência económica, isolamento e/ou dependentes da ajuda de terceiros, para as suas atividades da vida diária, designadamente no que se refere à aquisição e confeção de alimentos.

Destinatários: Municípios idosos em situação de vulnerabilidade económica e social.
Entidades Parceiras: Fundação O Século e Santa Casa da Misericórdia de Cascais
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 247,55.149 refeições
Nº de beneficiários: 2
Financiamento Definido: 269.909,00 €



DESTAQUE

CASCAIS ACOLHEU SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E MUNICÍPIOS

Qual o melhor modelo de gestão de competências na área da Educação de base local? Esta e muitas outras questões foram debatidas no nosso território



No âmbito do desenvolvimento do projeto-piloto de criação em Cascais de uma Administração Local de Educação e Formação, a Câmara Municipal promoveu, dia 28 de junho, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, o Seminário Internacional sobre Educação e Municípios: Descentralização e Corresponsabilidade. Uma oportunidade para reunir especialistas nacionais e interna-

cionais e ficar a conhecer melhor outros casos europeus, bem como debater a situação educativa portuguesa. O encontro reuniu cerca de 300 participantes entre docentes dos vários níveis de ensino, de escolas públicas e privadas, encarregados de educação, técnicos da administração central e local de municípios da área Metropolitana de Lisboa, autarcas e repre-

sentantes de associações socio profissionais de professores, entre outros, tendo gerado uma profícua discussão e análise sobre as matérias apresentadas.

“Hoje, quando falamos em educação, estamos a falar de cidadania, liberdade, esperança e futuro. E só isso é que justifica a nossa aposta na educação dos nossos jovens.” A frase é de Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, e espelha bem o carácter transversal da Educação em torno da qual é urgente gerar massa crítica, em busca de novos modelos.

Esse foi o desafio lançado pelo município de Cascais que está a desenvolver um projeto-piloto para a criação de uma Administração Local de Educação e Formação. Ainda em curso, o projeto enquadra-se no âmbito do protocolo assinado entre o município e a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto. Tal protocolo visa propor a constituição, numa primeira fase em termos experimentais, de um novo organismo que envolvendo

a autarquia e os agrupamentos de escolas públicas de forma mais direta, mas também todo um conjunto de outros parceiros comunitários, possa com princípios de racionalização de recursos gerir de forma mais eficiente, eficaz e autónoma, as competências na área da educação no território de Cascais estabelecendo compromissos por mais e melhor educação. Órgão de base local e expressão comunitária, terá como um dos principais objetivos estratégicos a construção de um Plano de Desenvolvimento Educativo para o Concelho de Cascais: “Em setembro do ano passado, fechámos com o senhor ministro da Educação um acordo para melhorarmos a resposta no ensino em Portugal em geral, mas começando por Cascais como modelo”, recordou o presidente da autarquia. O passo seguinte está agora a ser dado juntamente com a Universidade Católica do Porto, nomeadamente com o acompanhamento do professor Joaquim Azevedo e da sua equipa. E tem por base o estudo de diversos modelos de

descentralização do ensino a nível local para encontrar respostas globais. Ana Clara Justino, vereadora da Educação, esclarece que o modelo pensado para Cascais “é um modelo tripartido, mais relacionado com os agrupamentos e o próprio ministério porque se pretende que venha a gerir todo um conjunto de competências e processos que lhes estão afetos, mas sempre à escala local”.

Já Joaquim Azevedo, presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, esclareceu que a criação da Administração Local de Educação em Cascais está a ser discutida, tal como o que já se fez em Espanha e em França: “São realidades próximas da nossa em termos de administração pública e o objetivo é conhecer esses casos, e tentar perceber que modelo se pode desenvolver aqui em Cascais”.

Com a conclusão esperada para daqui a alguns meses, a discussão vai adensar-se, em nome de uma educação cada vez mais próxima dos alunos, das famílias e dos professores. ■

FESTIVAL MUSA 2013

Com apoio da Câmara Municipal de Cascais o Musa voltou a dominar junto à Praia de Carcavelos entre 5 e 6 de julho. A celebrar 15 anos de existência, o festival conhecido por lançar talentos no panorama musical obedeceu mais uma vez ao tag “Preocupas-te?”. Duas noites de música e criatividade numa experiência de cidadania global sempre preocupada com o ambiente. Sem fins lucrativos e baseado no voluntariado, o Musa Cascais consolidou uma comunidade de jovens que acredita ser possível fazer algo diferente - e sempre melhor. Este ano o cartaz de artistas foi marcado pelas presenças de Tiken Jah Fakoly, Junior Kelly e Max Romeo e ainda, com estreia em Poertugal: Chronixx e Zing Fence Band Busy Signal e Ken Boothr. ■



40
artistas



15
anos



Área
ocupada
4 campos
futebol



3
palcos



1400
campistas

150
voluntários

5 km
Remada
Musa

DESTAQUE

CELEBRAR A JUVENTUDE EM CASCAIS? SIM

De 12 a 21 de julho nos Jardins do Casino

■■■■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Arquivo



A Semana da Juventude está de regresso. Sob o mote “As coisas são aquilo que tu queres que sejam” os Jardins do Casino Estoril acolhem, de 12 a 21 de julho, várias atividades, concertos, animação de rua, workshops, sunset party, entre outras iniciativas. O Palco MAIS recebe, entre as 21h00 e as 23h00, músicos não profissionais, do concelho, que a solo ou em grupo, dão a conhecer

a sua música e conquistam novos fãs, como aconteceu em 2009 com o agora conhecido grupo HMB. Também eles fazem parte deste programa já que irão atuar dia 21 de julho em Carcavelos. Frankie Chaves, Mikkel Solnado, Ultraleve, João Só e Os Lábios são outros dos nomes da música nacional que irão atuar nas restantes freguesias do concelho. Pela primeira vez, realizam-se

duas loucas aventuras sobre rodas: a Corrida de Sofás Geração C, no dia 20 de julho, às 17h00, e a Corrida de Carrinhos de Rolamentos Geração C no dia 14 de julho, às 10h30, que acontece na Av. de Sintra, em Cascais. Os vencedores além da habitual taça, recebem também um vale Fnac. Para os amantes de fingerboard (skates em miniatura) há um campeonato imperdível no dia

SERÁ QUE SÃO MESMO ASSIM? FOMOS QUESTIONAR OS JOVENS DE CASCAIS...



“Para mim são. E quando não o são eu mudo a meu gosto ou procuro uma alternativa.”

João Gonçalves. 18 anos, Adroana



“Sim, faço por isso. A maior parte das vezes são, pelo menos na minha vida profissional.”

Francisco Garcia. 23 anos, S. Pedro Estoril



“Sim. Tento perceber o que está mal e onde reside a questão. Analiso se é algo a curto ou longo prazo. Depois disso vejo o que posso mudar.”

Salomé Lind. 22 anos, Cascais

TRÂNSITO CORTADO
14 julho – Av. Sintra [Cascais]
entre as 7h00 e as 14h00

13 de julho, entre as 10h00 e as 19h00: o Fingerboard Generation Blast I.

5 DIAS, 5 PROFISSÕES

É este o nome do projeto que leva jovens, dos 15 aos 25 anos, a viver uma semana com profissionais de diferentes áreas: Presidente, Polícia Municipal, Maquinista da CP, Cozinheiro, Piloto, Bombeiro, Polícia Marítima são as profissões que os jovens podem acompanhar e quem sabe assim descobrir uma vocação. E como não podia deixar de ser o voluntariado marca mais uma vez lugar na semana da juventude de cascais, através do projeto Experimenta +. Uma iniciativa que visa

encorajar 40 jovens, dos 15 aos 25 anos, a terem um papel ativo e participativo na comunidade e a experimentarem diferentes tipos de voluntariado: juvenil, ambiental, social e na proteção animal. E porque não acabar o final do dia numa agradável Sunset Party? Das 19h00 às 21h00 o bom ambiente vai marcar ritmo nos Jardins do Casino Estoril. A par disto, os workshops vão envolver centenas de jovens na área de teatro, animação de rua, artes ou desporto. Ao todo, 10 dias de verão, repletos de aventura, diversão, ao som de boa música e de experiências inesquecíveis, porque na realidade as coisas são aquilo que queremos que sejam.

SEMANA DA JUVENTUDE

12 a 21 julho'13

Jardins do Casino Estoril

Concertos
Workshops
Atividades Desportivas
Zona Lounge
e muita Animação Diária...!

AS COISAS SÃO AQUILO QUE TU QUERES QUE SEJAM!

■ DESPORTO

MILHARES DE JOVENS UNIDOS EM TORNO DO DESPORTO-REI

Torneio de Futebol Juvenil Ibercup Estoril 2013 juntou muita gente nova

■ ■ ■ ■



De 1 a 6 de julho o concelho acolheu mais uma edição do Ibercup Estoril, torneio de futebol juvenil para os escalões masculinos sub-10 a sub-16 e feminino sub-17 que contou com o apoio da Câmara Municipal de Cascais. Mobilizando cerca de 6000 pessoas, entre atletas, treinadores e familiares, oriundos de 51 países a prova organizada pela Easy Choice, Lda, reuniu jovens de todo o mundo: “Quem não sonhou (como eles) em ser um jogador de futebol?” Com o apadrinhamento de Sá Pinto, o torneio proporcionou, ao longo de uma semana, o convívio internacional entre os jovens que, além do desporto puderam partilhar muitas outras experiências

e conhecimentos, num espírito de camaradagem que vence barreiras linguísticas e culturais. Apoiados por mais de três centenas de voluntários, os jogos, salvo as finais dos quadros principais que decorreram Estádio António Coimbra da Mota dividiram-se pelos campos da Escola Salesiana do Estoril, St. Julians School, Grupo Sportivo de Carcavelos, Centro de Treino do Grupo Desportivo Estoril-Praia; Estoril Atlético Clube, Dramático Sportivo de Cascais, Associação Familiar e Desportiva da Torre, Colégio Maristas de Carcavelos, Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas, Estádio Municipal de Oeiras, Jamor (Oeiras), Beloura (Sintra). ■

VENCEDORES

- SUB 10**
Marina Barra Club, Brasil
- SUB 11**
Sporting Clube de Portugal
- SUB 12**
GD Foot Paris ACBB B, França
- SUB 13**
Sporting Clube de Portugal
- SUB 15**
Brave Astondoa, Espanha
- SUB 16**
Amunike SA, Nigéria
- SUB 17 FEMININO**
Atlético de Madrid, Espanha

51 países . 230 equipas . 610 jogos . 6 dias de torneio . 310 voluntários . 6000 atletas . 200 árbitros

CAVALEIRA PORTUGUESA LUCIANA DINIZ NO PÓDIO DO CSI 5*

■ ■ ■ ■

De 4 a 6 de julho, o Hipódromo Municipal Manuel Possolo foi palco, pelo 8.º ano consecutivo, da etapa portuguesa do conceituado circuito mundial Longines Global Champions Tour. Mais uma vez os melhores cavaleiros do mundo deram o seu máximo num concurso de cortar a respiração. Este ano a vitória da etapa de Cascais foi para a dupla Henrik von Eckermann e Gotha (Suécia), numa noite muito intensa e sob temperaturas elevadas. O público aplaudiu com grande entusiasmo a prestação de excelência da portuguesa Luciana Diniz com Winningmood que ficou muito perto de ganhar a etapa, mas o cavaleiro sueco levou a melhor, deixando a cavaleira no terceiro

lugar do pódio. Apesar de não se ter classificado entre os três primeiros no Estoril, a americana Laura Kraut mantém a liderança do ranking dos melhores cavaleiros do mundo. “Preocupe-me somente com a prova e não com os pontos”, confessa. “Ainda há um longo caminho a percorrer, faltam seis etapas e estou muito honrada por estar aqui”. Jan Tops, presidente do Longines Global Champions Tour realçou a luta de titãs entre os melhores cavaleiros do mundo: “Henrik estava na 40.ª posição do ranking e venceu esta noite. É a combinação cavalo/cavaleiro que conta e isso é fantástico!” “Esta é mais uma prova da capacidade das gentes de Cascais de receberem bem!”, destacou

Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais. “A organização de eventos como o Longines GTC, capazes de projetar a imagem de Cascais no mundo, está entre os fatores que têm contribuído indiscutivelmente para continuarmos a superar-nos nos indicadores de turismo nos últimos três anos, favorecendo as cadeias de valor, criação de riqueza e emprego”. Por seu lado, Duarte Guedes, presidente Longines Global Champions Tour Estoril, lembrou que “este evento tornou-se num dos mais importantes a nível nacional. Estamos sempre a melhorar para termos o melhor de todos. Este ano a nossa maior dificuldade foi trabalhar com temperaturas de 40 graus”. ■



AMBIENTE

CASCAIS É MUNICÍPIO PIONEIRO NA RECOLHA DE TINTAS SOBRANTES PARA RECICLAGEM

Tintas recicladas ajudam a preservar o ambiente e são até 50% mais baratas

■ ■ ■ ■

Textos: Laís Castro | Fotos: Sibila Lind

Não sabe o que fazer às tintas que sobraram da remodelação que fez em sua casa? Agora pode depositá-las num dos vários pontos de recolha de tintas sobrantes disponíveis no concelho de Cascais, e que tornam o nosso município o primeiro do país e da Europa a implementar esta medida. Visando a reciclagem das tintas sobrantes, a iniciativa surge na sequência de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Cascais - através da Empresa Municipal Cascais Ambiente - e a empresa fabricante de tintas Kenitex.

A produção de tintas é um processo que envolve a utilização de matérias-primas raras, caras e prejudiciais ao ambiente. No entanto, estima-se que, anualmente, sete mil toneladas acabem por

não ser usadas, ficando nas embalagens de origem até irem para o lixo, sem que haja uma separação adequada. Há, assim, um desperdício de produtos que pode ser evitado, com efeitos positivos para o ambiente, através da recuperação e valorização das tintas sobrantes. Também os consumidores são beneficiados, já que as tintas recicladas podem ser até 50% mais baratas do que as fabricadas de raiz, garantindo uma qualidade idêntica às de gama média.

Ao implementar estes pontos de recolha, a autarquia visa contribuir para a minimização da destruição ambiental e para a diminuição da pegada ecológica. Assim, caberá à Cascais Ambiente recolher periodicamente as tintas, que serão depois encaminhadas

para a Kenitex, responsável pelo processo de reciclagem (prática consolidada há mais de dez anos em países como o Canadá e Estados Unidos da América). Para além das claras vantagens ambientais, esta é ainda uma forma de promover a economia local, uma vez que a Kenitex é uma empresa industrial com sede no concelho de Cascais e que emprega atualmente 30 pessoas. ■

PONTOS DE RECOLHA DAS TINTAS SOBRANTES

- . Cascais [Rua Franklin Lamas]
- . Parede [Av. Gago Coutinho]
- . Poça [Rua Santa Rita, Estoril]

Horário: De segunda a sábado, das 8h00 às 12h00



QUER SER TUTOR DO BAIRRO?

Tutores distinguidos durante a Conferência Internacional Cidadania para a Sustentabilidade

■ ■ ■ ■

Estão abertas as inscrições para o Tutor do Bairro, iniciativa que permite aos munícipes participarem voluntariamente na melhoria da qualidade de vida da sua área de residência. A lista de bairros para os quais os candidatos se podem inscrever está disponível em www.cm-cascais.pt.

O Tutor do Bairro é um interlocutor privilegiado entre a população local e os serviços da autarquia. Cabe-lhe a missão de monitorizar diversas situações, como o estado da limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços públicos verdes urbanos, espaços de jogo e recreio, calçadas, passeios, iluminação, estacionamento, segurança pública, entre outras. Sempre que se verifiquem não conformidades, é o Tutor do Bairro quem está mais habilitado

a informar os serviços da Câmara Municipal de Cascais no sentido de agilizar a sua resolução. Cobrindo 85% do território municipal, no concelho de Cascais existem atualmente 150 Tutores do Bairro. Destes, 46 juntaram-se recentemente ao programa, tendo sido apresentados no passado dia 5 de julho, no Centro de Congressos do Estoril, no âmbito da XIII Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa - OI DP - e da V Conferência Glocal: "Cidadania para a Sustentabilidade". Também na ocasião, os 104 Tutores de Bairro existentes até à data foram distinguidos pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, pelo seu empenho no processo de monitorização do espaço público e por contribuírem

para promover sinergias entre a autarquia e a comunidade local, sensibilizando a população para o respeito e a partilha do espaço comum.

QUEM SE PODE CANDIDATAR?

O programa está aberto à participação de cidadãos maiores de 18 anos, residentes no concelho de Cascais, em nome individual ou representantes de movimentos associativos, do mundo empresarial e das restantes organizações da sociedade civil.

Inscrições:
Linha Verde Cascais Ambiente
800 203 186 (dias úteis, das 9h00 às 17h00) | linhaverde@cascaisambiente.pt | www.cm-cascais.pt ■



Em 4 anos, os Tutores do Bairro efetuaram mais de 6100 pedidos de intervenção. A taxa de resolução das situações ultrapassa os 90%.

CULTURA



FIARTIL: HÁ 50 ANOS A PROMOVER O ARTESANATO

Ainda há na Feira vendedores que estiveram presentes na primeira edição do certame

Este será um verão especial para a Feira de Artesanato do Estoril. “Especial é sempre” dirão muitos. Mas este é o mais especial de todos! É que este ano celebram-se 50 anos de realização deste evento no concelho. Umas bodas de ouro para celebrar entre 28 de junho e 31 de agosto no lugar do costume: o terreiro fronteiro ao Centro de Congressos do Estoril.

Quase se perdem no tempo os primeiros anos em que Cascais, terra de gente hospitaleira, como se impõe a qualquer zona turística, decidiu promover a realização de uma Feira de Artesanato. Viviam-se o ano de 1963 e o evento integrou o programa de comemorações dos 600 anos de elevação a vila. A primeira edição realizou-se nas ruas por trás do Hotel Baía e apenas em 1979, após várias alterações na localização, a feira fidelizou-se ao recinto atual, frente ao Centro de Congressos do Estoril. O facto de ter andado de casa às costas alguns anos em nada prejudicou o objectivo inicial e que se tem cumprido ao longo dos últimos 50 anos: ter em Cascais um evento que prestasse homenagem à arte e tradição, constituindo, ao mesmo tempo, um pólo de atração no Estoril durante o verão. Ano após ano, muitos são os artesãos – alguns desde o início – que marcam presença na Fiarartil, dando a conhecer ao mundo a sua arte, nas mais variadas formas. Este ano, durante a feira,

poderá admirar-se o trabalho de cerca de três centenas de artesãos rotativos, vindos de todas as regiões do país, mostrando o seu trabalho ao vivo. Da gastronomia ao vime e cestaria, passando pelas peças de vestuário, lavoures, olaria, pintura, carpintaria, entre tantas outras ofertas, há sempre muita curiosidade quanto às técnicas dos artesãos presentes. Precisamente para a esclarecer grande parte dos artistas presentes executa ao vivo peças que depois são colocadas em exposição para venda. Outra das marcas da Feira de Artesanato do Estoril é a música tendo já marcado presença nomes como Amália ou Xutos e Pontapés. Todas as noites há animação com um cartaz para todos os gostos. Ao fim de semana o cartaz é reforçado com concertos de artistas de referência nacional como Hélder Moutinho, que atuou na abertura, Miguel Ângelo, Joana Amendoeira, Mikkel Solnado, João Braga & Amigos, Frei Hermano, Trio Odemira, Ana Lains, João Só, Camané, Luís Represas, Cuca Roseta, entre outros. Aos domingos a grande novidade são as noites dedicadas ao Jazz. Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, mantém bem presentes as boas recordações de momentos passados na Fiarartil com a família. “Este é um espaço cheio de tradição que este ano comemora 50 anos e reparamos que ainda existem os primeiros vendedores da primeira edição da Feira do Artesanato.”



“Esta feira é um marco”, salienta Duarte Nobre Guedes, presidente da Cascais Dinâmica que hoje, entidade que em nome da Câmara Municipal de Cascais, chama a si a organização do evento. “É uma feira para toda a família com animação para crianças, jovens e menos jovens. É um espaço para todos.” Reforçando que na Fiarartil só há produtos nacionais, Duarte Nobre Guedes explica que a ideia é “captar um público diferente, através da arte, música e gastronomia, representada nas tasquinhas habituais”, que oferecem comida tipicamente portuguesa, padaria, pastelaria e muito mais. ■

Manuel Casaleiro, primeiro director da Fiarartil, lembra que “este espaço foi palco de grandes espectáculos, nestes 50 anos” e recorda particularmente a passagem pelo recinto de Amália Rodrigues e Carlos do Carmo. Mas na categoria de inesquecível coloca a noite de atuação de Quim Barreiros: “estivemos em vias de fechar as bilheteiras, porque as pessoas eram muitas e não havia espaço”, recorda reforçando que “esta feira dá a conhecer aos turistas o que temos de melhor no nosso país: o artesanato, a gastronomia e a animação.”

Horário:
Segunda-feira a sexta-feira | 18h-24h
Sábados, domingos e feriados | 17h - 24h
Preço das entradas:
De 2.ª a 5.ª: Adultos 1€ | + 65 anos 0,50€
6.ª, sáb. e dom: Adultos 2,50€ | + 65 1€
Crianças até 12 anos não pagam



FEIRA DE ARTESANATO DO ESTORIL 50 ANOS

27 jun > 1 set

28 junho HELDER MOUTINHO	20 julho ROGÉRIO CHARRAZ	10 agosto TIM & AMIGOS
29 junho MIGUEL ÂNGELO	26 julho LINA RODRIGUES	16 agosto CAMANÉ
5 julho JOANA AMENDOEIRA	27 julho TRIO ODEMIRA	17 agosto LUIS REPRESAS
6 julho MIKKEL SOLNADO	2 agosto ANA LAINS	23 agosto MARCO RODRIGUES
12 julho JOÃO BRAGA & AMIGOS	3 agosto JOÃO SÓ	24 agosto PEDRO VAZ
13 julho 50 ANOS 50 CANTIGAS	9 agosto MARTA PEREIRA DA COSTA & RODRIGO COSTA FELIX	30 agosto CUCA ROSETA
19 julho FREI HERMANO		31 agosto GROOVE 4 TET

As noites de Domingo são de Jazz! SUNDAY JAZZ

artesanato handicrafts . gastronomia gastronomy . animação entertainment

CULTURA



SOB O SIGNO DE HOLLYWOOD

por José de Matos-Cruz, crítico de cinema

■ ■ ■ ■



Pelo final dos anos 20, no século passado, o cinema adquiria a sua expressão essencial, com a introdução do sonoro. Este revolucionário contributo técnico converteu-se, em breve, num elemento decisivo para a plenitude de uma indústria artística, em suas múltiplas veredas e variantes. Então principiava, em Hollywood, a chamada Época de Ouro, para sempre insuperável. As três décadas seguintes revelaram o melhor que se faria em produção, criatividade e espectáculo. Garantindo a modernidade, favorecendo a nostalgia de uma herança mágica e fascinante. O sortilégio das fitas falantes, a par com o recurso à luz artificial, acompanhou o nascimento e o primado dos grandes estúdios – a partir de 1929, com a RKO Pictures, a Paramount, a Twentieth Century Fox ou a Metro-Goldwyn-Mayer. A tal correspondeu a construção de enormes e requintadas salas, congregando mais gente fiel ao culto onírico. Forjou-se o star system, controlado pelos estúdios – que impunham às divas e aos astros, a

quem vinculavam, uma imagem pública irrepreensível, quase perfeita como cintilavam na tela. As maiores dessas vedetas resplandeceram em conflitos românticos, peripécias irresistíveis, feitos heróicos. Uma nova carisma de representação pelo fenómeno audiovisual, autenticando a importância e eficácia dos diálogos, levou à contratação de escritores prestigiados e à formação de argumentistas especializados, consubstanciando as regras do que ficaria conhecido como estilo narrativo clássico. Assim, relevava uma estrutura dramática determinante, sem inconsequentes desvios temáticos e visando o convencional happy ending. Os géneros de sucesso persistiram, ou foram reformulados, outros surgindo mais consentâneos às actuais virtualidades do espectáculo, ou reflectindo as vivências de época, os factores primordiais da realidade e da história. Um tal manancial era, aliás, imprescindível para alimentar a fábrica de sonhos, sua gestão e continuidade. Considerando que cada um dos principais estúdios produzia,

anualmente, cerca de cinquenta filmes – um por semana – e que a rivalidade se havia tornado um postulado de supremacia, sofisticaram-se a concorrência e as alternativas. A comédia reconstituiu-se, o registo sentimental logrou intimidade, a aventura atingiu outros horizontes. Surgiram os filmes de gangsters e, após a Grande Depressão, também com o Production Code, imperou a lei e a ordem. Até que os estereótipos se revestiram, e o musical acolheu um contexto exótico. A crise subsequente à II Guerra Mundial culminaria o declínio dos grandes estúdios, que enfrentavam ou se iam adaptando aos modelos dimanados pela televisão. Os paroxismos revitalizados pela ficção científica, os contrastes e os problemas sociais como a discriminação, os estigmas da espionagem com a Guerra Fria, perspectivaram outros rumos, diferentes estratégias, mitologias e potencialidades – entre o lucro e a arte – sob o signo de Hollywood. O cunho patriótico, a influência

política, a paranóia anticomunista deixaram marcas. E todas estas referências, estas expectativas todas, o cinema consagrou, tendencialmente no auge e no esplendor dos seus firmamentos e complexidades – em louvor, afinal, ao génio fulgurante, ao engenho magistral, à sensibilidade virtuosista, à sóbria veemência, à veteranía institucional, ao talento versátil, ao intenso elã, ao mistério sensual, ao enlace simbólico, ao volúvel fascínio, que singularizam ou sublimam os distintos directores, guionistas (e dramaturgos), fotógrafos e iluminadores, cenógrafos, montadores e intérpretes lendários.

O surto épico e as paisagens insólitas, os demónios privados e a expiação ritual, a rebeldia juvenil e os dilemas entre gerações, as paixões em transe e a desmedida dos caprichos, a ênfase teatral e os desafios da natureza, o deslumbre visionário e a tentação do pecado, lágrimas e vaidades, confrontos, sorrisos e disfarces... Eis obras-primas intemporais, que transcendem a excelência de uma cinematografia – capaz de todas as ousadias ou excentricidades que Hollywood, soberanamente, acabaria por impor. Graças à sua universalidade, tocando os olhares mais diversos e extremos. Para glória eterna das suas estrelas. ■



AGENDA



Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

19 JULHO A 4 AGOSTO

Domingo a quinta-feira, 17h-23h

Sexta-feira e sábados, 17h-24h

XXVII FEIRA LIVRO DE CASCAIS



Durante dezassete dias a Feira do Livro de Cascais regressa ao Jardim Visconde da Luz para proporcionar a todos os interessados e visitantes uma larga seleção de títulos com descontos sedutores sobre o preço de capa.

Entre livros mais recentes de que toda a gente fala e preciosidades há muito desaparecidas dos escaparates que julgava impossível encontrar, não faltarão certamente motivos para se deter num dos 28 pavilhões presentes no recinto.

Para os mais novos haverá muita animação, com histórias divertidas, à espera de ser contadas e personagens ansiosamente à procura de um amigo! E já agora: se o pezinho lhe puxa para a dança, não deixe de ir espreitar um pouco mais à frente o que se passa no Largo Cidade Vitória, onde as “Danças na Rua” prometem animar as noites de verão. Dias 19 (Quizomba) e 26 julho (Show de Flamencao e Sevillhanas) | 2 de agosto (Show de Danças Latinas) entre as 20h30 e as 22h30.



PROGRAMAÇÃO DA FEIRA

19 julho e 4 agosto, 18h-19h

Animação de Rua pela Associação Cultural Muzumbus

20 julho, 18h-19h

Biblioteca Extravagante – Espetáculo pelo Grupo Salto no Escuro

21 e 28 julho, 18h-19h

O Canteiro dos Livros – Espetáculo pelo grupo Valdevinos

27 julho, 17h-20h

Conta-me Histórias – Grupo Salto no Escuro

3 agosto, 18h-19h

Karingana Blues – Espetáculo pelo Grupo Bica Teatro

Exposições

13, 20 e 27 julho, 15h-19h

Qta Caniços – Galeria de Arte
Exposição Tim Madeira
Artes Plásticas

Informações: 924180848
quintadoscaniços@gmail.com

13 julho a 8 setembro

Terça a domingo, 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Tributo a José Viana – Evocação
da Obra do Pintor

Informações: 214848900

até 17 julho, 9h-17h

Segunda a sexta-feira
Junta Freg. de Cascais
Exposição de Pintura de
Ana Ribeiro

Informações: 214849550
geral@jf-cascais.pt

até 18 julho

Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábado e dom., 10h-13h / 14h-17h
Farol Museu de Santa Marta
Narrativas Marítimas – Exposição
de Escultura de Filipe Portugal

Informações: 214815328
fmsm@cm-cascais.pt

até 25 julho, 15h-01h

Galeria de Arte do Casino Estoril
Coletiva de Artes Plásticas de
Artistas dos Países de Expressão
Portuguesa

Informações: 214667700 | galeriade-
artedocasinoestoril@estoril-sol.com

até 26 agosto

Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábados e dom., 10h-13h / 14h-17h
Casa de Santa Maria
Coleção Vintage – Ana de Lima

Informações: 214814382/3

até 1 setembro

Terça a dom., 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Made in Hollywood – Fotografias
da Fundação John Kobal

Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 1 setembro

Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábados e dom., 10h-13h / 14h-17h
Forte de Oitavos
A Gota e o Ponto – Exposição de
Fotografia de Luiza Menescal

Informações: 214815949
forte.oitavos@cm-cascais.pt

Música

No âmbito da Semana da
Juventude 2013, concertos
gratuitos de artistas portu-
gueses, em julho às 21h30

12 - Frankie Chaves

Jardins do Casino Estoril

13 - Mikkel Solnado

Jardins da Parede

14 - Ultra Leve

Largo de Tires

19 - João Só

Baía de Cascais

20 - Os Lábios

Malveira da Serra

21 - HMB

Carcavelos

Informações: www.geracao-c.com

13 julho, 21h15

Centro Cultural de Cascais
Andrea Pozza Recital de Piano Jazz

Dedica-se ao Jazz há mais de vinte
anos, apresentando-se em alguns
dos mais importantes festivais e
salas de concertos do mundo.

5€. Informações: 962773470

13 julho, 15h-19h

Grupo Recr. Dram. 1º de Maio
33º Encontro de Grupos Corais
Alentejanos

Seis grupos corais alentejanos do
Baixo Alentejo e de Lisboa vão
desfilhar pela rua e atuar em palco.
Informações: 967937340
prof.colaco@gmail.com

13 julho, 17h-20h30

Hotel The Oitavos
Oitavos Beats Concertos
Groove4tet|DJ Lucky
Gratuito. Informações: 214860020
info@theoitavos.com

20 julho, 21h30

Centro Cultural de Cascais
Piano Batuque
Encontro do piano de Pablo
Lapidusa e da bateria de Joel Silva
6€. Informações: 214815337
pablolapidusas@yahoo.com.br

20 julho, 18h30

Museu Música Portuguesa
Casa Verdades Faria
Recital de Canto e Piano
Compositores Portugueses
Contemporâneos
Com a presença de Margarida
Marecos, soprano e Isa Antunes,
pianista.
Informações: 214815051

Desporto

1 a 31 julho, 9h-19h

Praia de Carcavelos
Voleibol de Praia
15€. Informações: 914757575
voleibolcarcavelos@gmail.com

1 julho a 31 agosto,
13h30-18h30

Pq Marechal Carmona e Qta Alagoa
Jogos Tradicionais
Informações: 214825579/66

1 julho a 31 agosto,
13h30-18h30

Praia de Carcavelos
Jogos de Praia
Informações: 214825579/66

13 julho, 11h

Complexo Desportivo Abóboda
Iron Wo(man)
Informações: Com. Desp. Abóboda

20 julho, 21h

Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
8€. Informações: 265227685
cascais@sal.pt

20 julho, 14h-16h

Praia da Duquesa
Mergulho
30€. cascais-divecenter@gmail.com

AGENDA

12 JULHO A 26 AGOSTO . Casa de Santa Maria
Terça-feira a domingo, 10h-17h | Sáb. e dom., 10h-13h e 14h-17h

Inauguração: 12 julho às 18h



COCHES DE PORTUGAL

A ASSINALAR...

12 julho 82º Aniversário do Museu
Biblioteca Condes de Castro
Guimarães

27 julho 6º Aniversário do Farol
Museu de Santa Marta

12 a 21 julho Semana da Juventude
2013

Exposição de réplicas, à escala 1/10, das carruagens da coleção do Museu Nacional dos Coches.

Uma pequena, mas valiosa coleção, que saiu das mãos laboriosas de José Cardoso Brito. Município de Cascais que se interessa pelo modelismo desde há muitos anos. Começou por fazer réplicas de barcos, para se dedicar, agora, à construção de coches.

Sem quaisquer desenhos geométricos, mediu alguns dos exemplares expostos no Museu dos Coches, para reduzir à escala de 1/10, tamanho por si escolhido. Foram necessárias inúmeras visitas, para garantir a reprodução real, ao mais ínfimo pormenor.

Estamos perante um modelismo requintado, laborioso e minucioso. José Brito revela forte empenho e uma grande criatividade, expressa na escolha de materiais e na preocupação de dar realismo a peças como portas, degraus, janelas, molas de suspensão, lâmpões espelhados que acedem eletricamente.

Na exposição estarão patentes réplicas de 10 coches, como por exemplo:

. Wells Fargo

C.54 cm | L.33 cm | A.33cm

. Carruagem da Malaposta

C. 53 cm | L.26 cm | A.37 cm

. D. Maria Francisca de Saboia

C.68 cm | L.35 cm | A.37 cm

. Carruagem da Coroa

C.68 cm | L.35 cm | A.36 cm

. Coche de Filipe II

C.72 cm | L.30 cm | A.32 cm

. Landau P. Arriaga

C.50 cm | L.27 cm | A.30 cm.

. Landau do Regicídio

C.50 cm | L.29 cm | A.32 cm.

. Coche do Napoleão

C.60 cm | L.37 cm | A.35 cm

CONFERÊNCIA

O Novo Museu dos Coches

12 julho, 18h30

No âmbito da inauguração da exposição, Silvana Bessone, diretora do Museu Nacional dos Coches, irá apresentar o projeto do futuro daquele espaço museológico.

Cursos. Workshops. Livros

13, 20 e 27 julho, 16-18h

Horários alternativos por marcação
Qta Caniços – Galeria de Arte
Workshop de Desenho e Pintura
Inscrições: 924180848
quintadoscanicos@gmail.com

10 julho, 10h-12h30

Espaço Vitamimos – Jardim
Qta da Alagoa
Workshop Culinária – Culinária de Verão
30€-adulto ou adulto e criança
40€ - 2 adultos e criança
10€- criança adicional
Inscrições: 918792983
info@vitamimos.pt

13 julho, 11h30-13h

Teatro Mun. Mirita Casimiro
Let's Sing
13 € Informações:www.voxlaci.com

13 julho, 11h-12h

Ludobiblioteca EB Raul Lino
Oficina de Expressão Corporal
Informações: 214687825
valenteraullino@gmail.com

13 a 21 julho

Jardins do Casino Estoril
Semana da Juventude
Workshops diários
Informações: djuv@cm-cascais.pt
www.geracao-c.com

22 julho a 9 agosto, 9h-13h

Esc. Sec. S. João Estoril
Workshop de Fotografia/Pinhole
Gratuito.15-26 anos
Informações: Lojas Geração C
lojageracao@cm-cascais.pt

5 a 10 agosto

Cascais Jazz Club
Workshop Música – Bateria
Piano | Voz | Contrabaixo/Baixo-elétrico | guitarra
15€.15-26 anos
Informações: Lojas Geração C
lojageracao@cm-cascais.pt

19 julho, 21h30

Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Noites com Poemas – “Um Poema na Vila”
Os poetas da tertúlia da obra, convidam para uma viagem às

ruas, gastronomia, artesanato, dança, música, geografia de Coruche.

Informações: 214815403/4

20 julho, 11h-12h

Ludobiblioteca EB Raul Lino
Comunidade de Leitores Adultos
Traga um livro que o marcou.
Junte-se ao grupo dos que gostam de se reunir para falar de livros.
Informações: 214687825
valentiraullino@gmail.com

26 julho, 21h

Biblioteca S. Domingos Rana
Com olhos de Ler – Comunidade de Leitores
Leitura da obra “Sputnik, Meu Amor, de Haruki Murakami
Informações: 214815403/4

A decorrer

Sextas-feiras (a definir), 21h30
Associação Murtalense
Aquela Página em Branco
Encontro informal entre pessoas que gostam de poesia, para ler, declamar, falar e ouvir.
Informações: 968059863

Infantil e Juvenil Teatro

13 e 20 julho, 10h30-13h

Parque Marechal Carmona
Arqueólogo por um Dia
Em família, vem descobrir os artefactos perdidos no tempo! Aprender o que é a arqueologia. Como se fazem escavações. Como se registam artefactos. No final, o objeto escondido será revelado no contexto do Museu a que pertence.
Informações: 214815301

13 julho, 9h15-10h15

Teatro Municipal Mirita Casimiro
Baby Concerts:
Concertos para Bebés
Num ambiente descontraído e acolhedor, irão desfrutar de um concerto cheio de música, cor e som. A interatividade de ouvir, fazer música e aprender um conjunto de simples melodias ou canções com ações.
8€ a 25€. Duração: 45m
Inscrições: www.voxlaci.com

14, 21 e 28 julho, 11h

Casa das Histórias Paula Rego
Arquitetura em Contracena
Visita orientada que nos permite olhar para dentro e para fora...
Gratuito. Maiores de 12 anos
Informações: 214826970

12, 13, 19, 20, 21, 25,

26, 27 julho
Sábado, 21h30, Dom., 18h
Teatro Maria Helena Torrado
Broadway Baby
Musical que assinala os 30 anos de carreira dos irmãos Feist, protagonistas do espetáculo.
10€.Reservas: 913439936
geral@confluencia.pt

12, 19, 26 julho e 2 agosto
20h30-22h30

Largo Cidade Vitória
Danças na Rua
12 - Danças Indianas/Orientais
19 - Quizomba
26 - Flamenco e Sevilhanas
2 - Danças Latinas
Informações: 214815330/7

13 julho, 21h30

Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães
Drácula – Vortice Dance Company
A essência de Drácula é transposta para a contemporaneidade, explorando vários contextos passíveis de acontecer a todos nós.
Informações:214815308
a.isabel.freire@cm-cascais.pt

CASCAIS

2013

FESTAS DO MAR

16-25 AGOSTO | BAÍA DE CASCAIS

16 MIA ROSE
CRAIG DAVID

21 DENGAZ
JOÃO GIL E AMIGOS

17 D.A.M.A
MIGUEL GAMEIRO

22 THE BLACK MAMBA
MÓNICA FERRAZ

18 CAROLINA DESLANDES
JOÃO PEDRO PAIS

23 COLDFINGER
TIAGO BETTENCOURT

19 CAPITÃES DA AREIA
RESISTÊNCIA

24 CAE
EXPENSIVE SOUL

20 DIEGO GIL FORTOUL
ANTÓNIO ZAMBUJO

25 TÉNIS BAR
XUTOS & PONTAPÉS

20h30
CONCERTOS

PROCISSÃO 25 | 15h00
FOGO DE ARTIFÍCIO 16 | 17 | 24 | 25

www.cm-cascais.pt

TURISMO DE
PORTUGAL



CASCAIS
Elevada às Pessoas

COMBOIOS DE PORTUGAL

RFM
SÓ GRANDES MÚSICAS.

fnac



ASSOCIAÇÃO
DE ARMADORES
E PESCADORES
DE CASCAIS